

DEFESA-ATAQUE

"Vou aprender com outras pessoas"

Pepito, fisioterapeuta, deixa futebol tigre ao fim de quatro décadas. **p15**



DEFESA

DESPINHO

#StandWithUkraine

Quinta-feira, 4 de agosto de 2022 | Edição n.º 4709 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespino.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



4500 Espinho

Presidente da Câmara e oposição trocam acusações por causa da concessão do estacionamento

Miguel Reis manda a ESSE retirar parquímetros de terrenos da REFER e evoca "acordo celebrado em 2019 pelo anterior executivo municipal" para novos lugares com pagamento acima da Avenida 24. PSD acusa o executivo de não ter tido "capacidade para gerir o problema de estacionamento na cidade". **p9**

REPORTAGEM

"Sementinhas" são campeãs universitárias

Carolina Rocha, Catarina Lopes e Marta Teixeira venceram o Campeonato Mundial de Futsal Feminino Universitário. **p16 e 17**

Destaque



© SABEL FAUSTINO

Trabalhar sozinho e bem acompanhado

O coworking está em crescimento na cidade de Espinho e a pandemia veio potenciar esta forma de trabalho e de vida baseada na partilha de contactos, ideias e conhecimentos. O local de trabalho torna-se num espaço propício à felicidade e à melhoria da saúde mental. **p 4,5,6**

4500 ESPINHO

Passagem rodoviária em Silvalde pronta no próximo ano

Atualmente continuam os trabalhos de escavação e contenção provisória do terreno **p7**

4500 FREGUESIAS

140 MIL EUROS

Marançais tem um projeto para edificar canil na zona industrial de Paramos e já conta com uma verba de 100 mil euros do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. Tem um ano para começar a construir, mas falta o licenciamento da Câmara Municipal. **p10**

SOLVERDE.PT



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

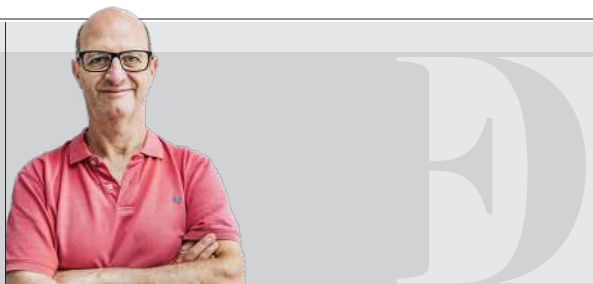
18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



100 JOGADAS GRÁTIS NO REGISTO

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Reportagem: Coworking

O trabalho em espaços de cowork está cada vez mais assente em Espinho e são cada vez mais as profissões que surgem nestes locais que misturam o dever e o lazer.

4500 ESPINHO

7 | Passagem rodoviária que está a ser construída em Silvalde deve ficar concluída em 2023

Obra é da responsabilidade da Infraestruturas de Portugal

8 | Ensino. Selo “Escola SaudávelMente” para o Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira.

Ordem dos Psicólogos Portugueses reconhece escolas que “promovem o desenvolvimento, a aprendizagem, a inclusão e a saúde psicológica de toda a comunidade educativa”.

9 | Mobilidade. Novos parquímetros acima da Avenida 24. Presidente da Câmara e PSD Espinho trocam acusações sobre responsabilidades no contrato de concessão do estacionamento à superfície.

4500 FREGUESIAS

10 | Paramos. Marançais tem 100 mil euros do ICNF para fazer canil na zona industrial. Falta licenciamento do Município de Espinho para o projeto arrancar.

4500 REGIÃO

11 | Praia de Brito já recebe animais de estimação

DEFESA-ATAQUE

15 | Reportagem. "Ficar a trabalhar no SC Espinho deixava-me aquém em termos profissionais". Pepito, fisioterapeuta dos tigres, deixa o clube quatro décadas depois para abraçar projeto no S. João de Ver.

16 e 17 | Reportagem: “Sementinhas” no leque das campeãs universitárias

Carolina Rocha, Catarina Lopes e Marta Teixeira são as três atletas do clube antense que se sagraram campeãs mundiais de futsal universitário feminino.

18 | Futebol. Diogo Belinha, sobrinho de Vítorino Belinha, reforça os tigres. Plantel já ultrapassa a dezena, com três promoções de jogadores juniores.

18 | Dança. MTV Dance e Escola Isabel Lourenço trazem 40 prémios do All Dance Continental Europe 2022 Championship.

19 | Pedrosa/Campos vencem etapa de Portimão

O jogo da final promoveu um duelo de espinhenses entre João Nuno Pedrosa e José Pedro Monteiro.

19 | Andebol de praia. EFE Os Tigres reconquista título de campeã nacional no masculino.

Taça dos Campeões Europeus na mira dos espinhenses, mas preveem-se dificuldades económicas para ir a Porto Santo em outubro.

OFF

23 | JO-L atua na festa de Nossa Senhora do Mar

Percussionista espinhense promete uma atuação muito animada

EDITORIAL Manuel Proença

Pouco poder de compra e o sucesso no mundo do desporto

1 – A falta de poder de compra e a diminuição dos rendimentos dos portugueses (e não só), está a afetar, substancialmente, as atividades comerciais. Não será apenas resultante de uma prolongada situação pandémica, mas também, devido a uma guerra que se arrasta há muitos meses, na Ucrânia e que leva a um aumento, quase que galopante, dos combustíveis e de alguns produtos de primeira necessidade.

Perspetiva-se, agora, um aumento na eletricidade, não se sabendo muito bem quais as consequências que terá para os particulares, mas que, certamente, irá afetar a indústria.

Numa visita à feira semanal (a primeira deste ano), os feirantes queixaram-se da falta de poder de compra dos seus potenciais clientes.

A enchente, como é habitual na primeira feira do mês de agosto, foi notada e evidente. Os veraneantes, os turistas e os nossos emigrantes que, noutros tempos traziam uma lufada de ar fresco à economia da cidade e à nossa feira em particular, estiveram longe de dar o seu contributo habitual.

É, naturalmente, o reflexo dos tempos de hoje e da crise que ainda se vive. Mas há, claramente, a vontade de as pessoas se abrirem ao mundo, após uma tremenda limitação pandémica. Falta, porém, o fôlego económico que esperemos que venha, aos poucos, sendo retomado, a bem da economia espinhense e nacional.

2 – O desporto em Espinho continua em grande e o título alcançado, recentemente pela Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres, no andebol de praia, vem confirmá-lo. Temos desportistas de qualidade e clubes que trabalham, afinadamente na busca destes troféus e que apostam, sobretudo, na formação de jovens. É um trabalho meritório, mas muito poucas vezes reconhecido pelas entidades públicas.

Os clubes queixam-se dos poucos apoios, até porque não encontram nas formas tradicionais as receitas tão necessárias ao desenvolvimento do seu trabalho.

Por exemplo, há quem não veja no desporto uma forma de promover um negócio, uma atividade ou de fomentar através das coletividades a atividade física e a educação dos jovens.

Espinho tem matéria humana suficiente para desenvolver a prática desportiva. Tem clubes, coletividades que se empenham em encontrar soluções económicas para se manterem ativas no desenvolvimento da sua tão importante missão social.

Muitos, de mão estendida, lá vão conseguindo ultrapassar as dificuldades com que se deparam. Contudo, este não é, certamente, um formato que se pretende para o desporto, sobretudo para a prática desportiva dos jovens. Parabéns à EFE Os Tigres e a todos os espinhenses que alcançaram o sucesso no mundo do desporto.



Desporto em alta

O desporto espinhense continua em alta com os mais variados desportistas a alcançarem o topo das competições em que têm participado, nomeadamente no andebol de praia, no futsal, no voleibol de praia, na natação, na patinagem artística, no desporto adaptado e na dança. São títulos e troféus associados, também, ao concelho de Espinho.



Obras na Linha do Norte

As obras na Linha do Norte estão em curso e vão evoluindo a passos muito curtos. O túnel do Rio largo está concluído, mas a parte a sul aponta-se para 2023 a sua conclusão, com a passagem pedonal aérea e a subterrânea para automóveis. A obra é lenta, mas continua a ser urgente.



Estacionamento abusivo

O estacionamento abusivo (caótico) tem afetado, sobretudo, a baixa espinhense, numa vergonhosa e irresponsável falta de civismo de alguns condutores. Alguns chegam ao cúmulo de estacionar os automóveis na zona requalificada, nos mais incríveis e inimagináveis espaços, ou até, em cima do sistema de rega, perante a passividade ou incapacidade de atuação das autoridades.



ESPINHO POR DENTRO



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

**100 JOGADAS
GRÁTIS NO
REGISTO**



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

EMPREENDEDORISMO



Coworking: Método de trabalho em expansão na cidade

A pandemia obrigou muita gente a trabalhar a partir de casa e a começar a confundir os horários de trabalho e de descanso, bem como a isolar cada vez mais as pessoas. Para alguns espinhenses, a solução passou por criar espaços de trabalho partilhados, que promovessem o convívio e a troca de ideias entre profissionais de várias áreas. Começaram a surgir, assim, os espaços de cowork na cidade de Espinho, onde reina o profissionalismo, mas onde também há espaço para a amizade e a diversão.

Coworking (co.wor.king - kower'kîg)

nome masculino
modelo funcional de trabalho que tem por base a partilha dos mesmos espaço e recursos de escritório, entre pessoas que podem ou não desempenhar-se profissionalmente nas mesmas áreas.

CAROLINA FIGUEIREDO

O *coworking* emergiu pela primeira vez na cidade de Espinho no ano de 2011. O Dropbox, situado na Rua 62, foi o local de estreia para implementação deste método de trabalho mais liberal e futurista. Era um espaço que acolhia “negócios pequenos e flexíveis em áreas como as artes e a fotografia” e onde “as pessoas partilham conhecimento e contactos”. Quem o explicou foi Pedro Botelho, responsável pelo estabelecimento, em declarações ao jornal Público, a 24 de julho de 2011. A juntar ao facto de Espinho a ser o concelho com maior taxa de desemprego do país na altura, o medo de ver o negócio falhar e de investir no Município foram as razões mais apontadas para o não sucesso do espaço.

Em 2017, surgiu a marca “ExperimentAR Espinho”, que integrava a candidatura do Município de Espinho, designada por “Bairro Piscatório da Marinha de Silvalde-Requalificação do Espaço Público e Criação de um Centro de Inovação e Coworking”. A assinatura de um Memorando de Entendimento para a instalação

e desenvolvimento do Espaço de Investigação, Inovação, Experimentação e Empreendedorismo em Automação Robótica aconteceu, mas a abertura do espaço de *coworking* não. As obras foram feitas, mas a inauguração prevista para junho de 2019 nunca aconteceu. “Aguarda-se a conclusão dos arranjos exteriores”, foi a única explicação dada por Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal, a este jornal, na edição de 25 de junho de 2020.

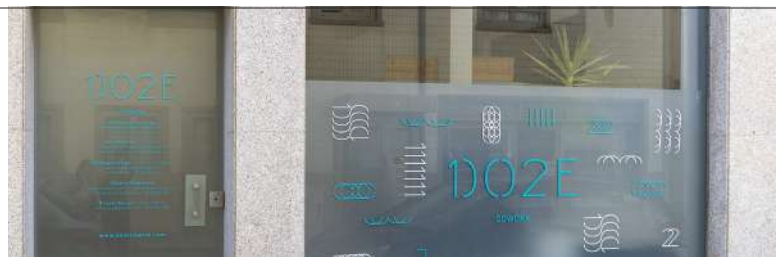
No entanto, a ideia de uma metodologia de trabalho compartilhada permaneceu na cidade e viu a pandemia potenciar o seu crescimento e ressurgimento.

Metodologia que chegou, viu e venceu

Na Rua 20, entre as ruas 9 e 11, surge uma montra peculiar. No meio dos desenhos de Mariana Crisóstomo, destacam-se palavras como “sinergias”, “conexão”, “comunidade”. E mal se abre a porta, é exatamente isso que o ambiente do espaço Centro Criativo Vinte transparece. Os locais de trabalho individuais fundem-se num grande espaço conjunto, onde flui a conversa, a troca de ideias e os conhecimentos e onde reina a boa disposição.

O ambiente de trabalho que propicia tudo isto surgiu de uma ideia com que Carlos Pais se vinha a confrontar desde os tempos de faculdade. “Este espaço era uma ideia minha há muitos anos. Nós no curso trabalhávamos em equipa, individualmente”. “Juntávamos as mesas e cada um trabalhava no seu projeto, mas em equipa através da troca de ideias”, explica, orgulhando-se de ver “esse ambiente aqui neste espaço”.

A sala de reuniões, o amplo espaço de tra-



balho, a zona de lazer e um espaço exterior promovem o que Carlos quer que seja “um espaço para as pessoas serem felizes”. “O pretexto foi criar um espaço onde as pessoas pudessem criar sinergias. Acabamos por todos ser uma equipa, apesar de termos negócios diferentes”, garante.

No Centro Criativo Vinte funcionam dois escritórios de arquitetura e também se trabalha na área do design, da fotografia, do vídeo, do Excel ou até mesmo dos Legos. E todos parecem gostar de integrar este local. “É um espaço que nos dá muitas condições e criatividade se estivermos todos juntos”, confessou Alexandre. Rui, da mesma opinião, salienta que “mesmo com pessoas de outras empresas, temos colegas de trabalho, o que é mesmo bom”.

Em Espinho ainda há mais gente interessada em trabalhar sozinho, mas em conjunto. É o caso de três amigos que abriram o DOZE, na rua com o mesmo número.

Pedro Pinto, Ricardo Duarte e Ricardo Gomes andavam “à procura de um sítio para trabalhar”. “Eu tinha um espaço de *cowork* em cima do Bombar, chamado Andar de Cima, porque tanto eu como uns amigos precisávamos de um sítio para trabalhar e surgiu a ideia de alugar um escritório. Na altura, como era uma casa, acabou por não se tornar em algo aberto e não funcionou tão bem”, explica Pedro.

A loja na Rua 12 acabou por surgir com a vantagem de “o rés do chão permitir ter a porta aberta e potenciar algum tipo de clientes que possam surgir” e “a montra também permitir fazer alguma publicidade”. O espaço que reúne uma sala ampla com direito a um local reservado para sessões fotográficas, foi pensado e trabalhado para ser agradável para todos. “É um espaço conjunto, por isso tem de transmitir uma certa harmonia para todos”, dá conta Ricardo Gomes.

O espaço que “surgiu pela necessidade de ter um local de trabalho” rege-se pelo *cowork*, um conceito que os três amigos conhecem “há tantos anos que já se perdeu a conta”. “Estar num local partilhado a trabalhar de uma forma de reduzir custos, é uma ideia que conheço há muito tempo, mesmo que não seja sob o nome de *cowork*”, conta Ricardo Duarte. “Talvez logo depois da faculdade já tenhamos começado a pensar nesta dinâmica de trabalho, até devido a alguma experiência profissional e às áreas em que estamos. Se calhar, na altura, já se chamava *cowork*, mas nós não sabíamos”, recorda Pedro Pinto.

Apesar de ser um espaço de *cowork*, o DOZE não se encontra aberto ao público, apesar de essa ter sido uma das ideias originais. “Ao início pensámos em estar abertos ao público e criar a possibilidade de dar espaço a quem quisesse trabalhar uma ou duas horas, mas por agora já somos cinco e estamos confortáveis a trabalhar assim”, garantem os amigos. “Até porque este é principalmente um local de trabalho e essa é a nossa prioridade”.

O negócio do *cowork* em Portugal está também focado no aluguer dos espaços. No entanto, em Espinho isso não se verifica até ao momento, já que quem trabalha nestes locais está mais “focado no próprio trabalho”.

“Um espaço de *cowork* é trabalhar de forma colaborativa, mesmo que seja em vários projetos, mas trabalhar na mesma ideia de criar um ambiente agradável e de caminharmos todos nessa direção”, constata Carlos Pais,

acrescentando que “aqui, o trabalho de *coworking* não é tanto no projeto, mas sim no escritório e no estilo de vida”.

Apesar de toda a diversão e de um ambiente mais leve, os espaços de *cowork* são locais de trabalho e a adesão aos mesmos não é para qualquer um.

“É importante perceber que apesar de termos este ambiente, ping-pong, sessões de cinema, acima de tudo é um espaço de trabalho. Quando venho para cá é para trabalhar e para que isto seja uma mais valia no meu negócio e na minha empresa”, destaca Carlos Pais.

Foi nesse sentido que o Centro Criativo Vinte chegou ao valor da mensalidade a pagar pelo usufruto do espaço. “Se fosse um valor

baixo eu vinha para aqui quando queria e punha-me a jogar e isso não interessa aqui. A ambição não é ter isto cheio, mas ter pessoas que querem trabalhar e crescer”. “Queremos brincar, mas queremos também um ambiente sério. Quero que haja esse compromisso por parte das pessoas”, afirma.

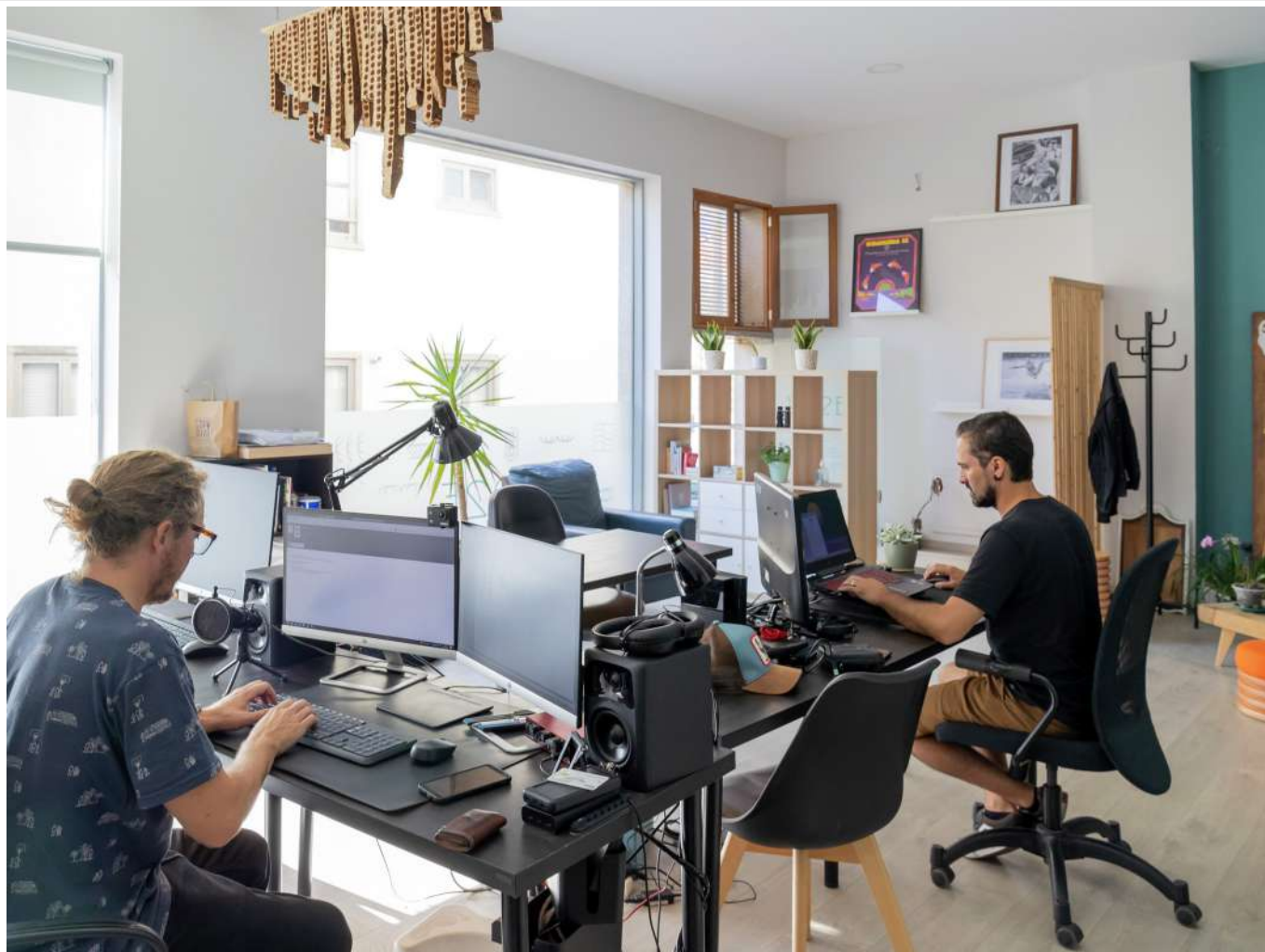
“O *coworking* gera *networking*”

A reunião de várias profissões e várias áreas de trabalho gera uma rede (“*net*”) de contactos, conhecimentos e ideias que têm influência nos trabalhos de todos e de cada um. “Partilha” é a palavra-chave nesta metodologia de trabalho e parece ser um dos fatores

de sucesso destes espaços.

Maria trabalha com Carlos no Centro Criativo Vinte e realça que é “bom ter pessoas da mesma área, por causa da troca de conhecimentos, mas ter pessoas de outras áreas também ajuda e torna tudo mais divertido”. “Nós somos duas empresas distintas de arquitetura, mas muitas vezes partilhamos ideias com a Mariana e o Carlos, até em questões de software, porque eles usam o mesmo que nós. A nossa outra colega Maria tem uma distinção da Microsoft, trabalha com Excel, e sempre que temos alguma dúvida, ela ajuda-nos”, acrescenta.

“O Rui que é arquiteto já me ajudou na parte da edição, porque tem outros *inputs* a dar ao



A maior parte dos espinhenses trabalha fora do concelho, mas há pessoas que querem trabalhar em Espinho e precisam de espaço para tal. Pode haver um crescendo deste tipo de espaços e a tendência tem sido essa”

Pedro Pinto, DOZE



© ISABEL FAUSTINO



© ISABEL FAUSTINO

trabalho e isso é sempre uma mais valia”, confirma Alexandre, enfatizando a importância da partilha de conhecimentos que estes locais de trabalho propiciam.

Carlos acha engraçado “pessoas de áreas diferentes ficarem curiosas e questionarem outros trabalhos”. “Muitas vezes acabam por dar a visão delas e até ajudam no projeto final, porque nós estamos tão envolvidos no projeto e não temos uma certa visão e eles dão-nos outro ponto de vista”, confessa.

Os colegas do DOZE concordam e Ricardo Duarte diz mesmo que “às vezes, só o facto de estares a falar alto a tua ideia já ajuda”. “O *coworking* gera *networking*”, brinca o engenheiro, ao dizer que inventou o slogan do *cowork*.

Brincadeiras à parte, Pedro acredita que “este sítio potencia mais o diálogo. O *cowork* potencia também o facto de nós precisarmos da área uns dos outros” “E há também dinâmicas entre *coworks*. Não há *coworks* rivais”, garante.

Metodologia amiga da saúde mental



O pretexto foi criar um espaço onde as pessoas pudessem criar sinergias. Acabamos por todos ser uma equipa, apesar de termos negócios diferentes”,

Carlos Pais, Criativo Vinte

O isolamento a que quem trabalha em casa está sujeito, a pressão muitas vezes sentida nas empresas e a busca de uma produtividade constante são algumas das causas que colocam Portugal como o país da União Europeia onde os trabalhadores correm o maior risco de sofrer *burnout*. Reconhecido como uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o *burnout* manifesta-se pela exaustão

ou por sentimentos negativistas ligados ao trabalho e à eficácia profissional reduzida.

O *cowork* pode ser visto como umas das soluções ou das atenuantes para este problema, já que, para Rui, arquiteto no Centro Criativo Vinte “vir trabalhar não é uma manança. Há dias melhores e dias piores, mas há sempre diversão”.

“Acabamos por nos motivar e olhar uns pelos outros”, acrescenta Carlos, garantindo que “num espaço destes, as pessoas acabam por ser mais sensíveis, porque a criação de um bom ambiente de trabalho cria empatia”. “O *cowork* deve ser introduzido no trabalho, mas também na relação entre nós. Nós para sermos amigos temos de passar tempo juntos, brincar, ter *private jokes* (piadas internas) e acabamos por criar aqui nesses momentos de lazer”, admite o responsável pelo espaço de *cowork* na Rua 20.

Para Pedro Pinto, “os espaços de *cowork* ajudam muito na questão da saúde mental, porque se está sempre com outras pessoas, por muito focado que se esteja no trabalho”. “O *cowork* permite a parte social, que é o que nos faz fugir um bocadinho desses problemas”, acrescenta, admitindo que já chegaram àquele espaço “pessoas em *burnout*, que estavam esgotadas com o que estavam a fazer e precisavam de um espaço”.

Para Ricardo Gomes, “a tendência destes espaços é serem tranquilos e relaxados. Não há a pressão de ter de ficar aqui fechado, ao contrário de uma empresa onde pode haver um conceito de pressão e opressão e de constante vigilância do trabalho, que impede logo uma pessoa de estar tão relaxada”.

“Nós assumimos que isto é um espaço de trabalho, há um foco nesse sentido, mas também há muita diversão e isto permite ter um equilíbrio bastante saudável”, assegura.

Pandemia potencia crescimento

A pandemia de Covid-19 levou uma grande percentagem da população para casa, obrigando-a a montar o seu escritório numa divisão mais ou menos adequada para servir de local de trabalho. “De repente toda a gente foi trabalhar para casa e não tinha nada preparado. As pessoas não tinham condições em casa e procuraram estes espaços”, dá conta Carlos Pais.

Ricardo Gomes salienta que “as empresas repararam que dava para terem muitos dos funcionários a trabalhar à distância e que isso lhes reduzia custos. Até porque muitas pessoas

que vão para escritórios estão só a marcar o ponto e não precisam de estar lá o tempo todo”. “O *cowork* veio colmatar necessidades de pessoas que podem trabalhar a partir de casa e precisam de um bom espaço para o fazer”, acrescenta o designer.

Os espaços de *cowork* aumentaram a procura no período pós-pandémico, porque “trabalhar em casa tem os seus pros e contras”. “Por um lado, estamos em casa, portanto é fácil e confortável, mas, por outro, não há aquela separação casa-trabalho. E dá uma vontade extra de trabalhar se estivermos num sítio onde está mais gente”, explica Ricardo Duarte, que chegou a começar a montar o seu próprio escritório em casa antes da aventura do *coworking*.

Para Pedro, o facto de ter de dar constante atenção à família ou “até o próprio frigorífico que está ali ao lado a chamar para fazer um *snack*” são motivos plausíveis de distração e de perda de foco em casa, que não acontecem num local de trabalho. “O trabalho aqui rende muito mais”, garante.

Espinho é uma cidade que não oferece muito emprego. “A maior parte dos espinhenses trabalha fora do concelho, mas há pessoas que querem trabalhar em Espinho e precisam de espaço para tal. Pode haver um crescendo deste tipo de espaços e a tendência tem sido essa”, constata Pedro Pinto.

Espinho é, no entanto, uma cidade turística e cativa os viajantes a passarem cá largas temporadas, o que faz com que necessitem de um local para trabalhar e os espaços de *cowork* podem ser os ambientes ideais. “Temos um rapaz francês que esteve cá de férias e gostou tanto de Espinho que está a pensar vir para cá trabalhar e já o faz connosco quando está por cá uma temporada mais larga”, conta Carlos Pais.

Para Ricardo Duarte, “são cada vez mais as profissões que se veem nos espaços de *cowork*, porque “há cada vez mais pessoas a tentarem ser profissionais liberais e, ao início, não têm grande capital, logo vão para situações onde seja mais barato. Esta metodologia de escritório é propícia a isso”.

Carlos Pais sente que “há cada vez mais pessoas que estão a sair do conforto de um emprego e a ir pela aventura de criarem o seu caminho”. “Neste espaço acabam por não estar sozinhos na partilha e na conversa para descontrair de um dia mau e têm aparecido pessoas que procuram isto mesmo. Esta partilha é a mais valia de estar aqui”, conclui. •



© ISABEL FAUSTINO

MODERNIZAÇÃO DA LINHA DO NORTE

Passagem rodoviária em Silvalde concluída em 2023

Depois de terminada a construção da passagem no Rio Largo, seguem-se mais duas em Silvalde



LISANDRA VALQUARESMA

COM OS TRABALHOS da responsabilidade da IP - Infraestruturas de Portugal terminados no que diz respeito à construção da passagem inferior pedonal na zona do Rio Largo, na entrada norte da cidade, restam agora as duas empreitadas que decorrem em Silvalde e que estão inseridas no projeto de requalificação e modernização da Linha do Norte.

Junto à linha-férrea, na freguesia de Silvalde, “estão em curso trabalhos de betão armado para a execução das escadas, nos dois edifícios laterais da passagem superior” pedonal que está a ser construída pela Infraestruturas de Portugal e que se assemelha à passagem já existente perto da Rua 5. Segundo a IP, estão, assim, a ser executados “trabalhos preparatórios no tabuleiro da obra de arte, já transportado para junto da obra, com vista à sua colocação sobre a via férrea”. De acordo com a empresa, atualmente “não se registam

dificuldades especiais na execução da obra, para além das previstas, decorrentes dos períodos limitados disponíveis para execução de trabalhos sobre a Linha do Norte”.

É também em Silvalde, junto ao Bairro Piscatório, que está a ser construída uma das obras mais aguardadas pela população da freguesia. Trata-se da construção de uma passagem inferior rodoviária, que vai ligar a Avenida S. João de Deus e a Rua do Golf e que tem, atualmente, a sua conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2023.

Segundo a Infraestruturas de Portugal, nesta empreitada “estão em curso trabalhos de escavação e contenção provisória do terreno e de desvio de serviços af-

A nova passagem no Rio Largo caracteriza-se como sendo pedonal, mas também clicável, permitindo, igualmente, a circulação de veículos de emergência, o que até então não era possível.

tados”, pelo que a obra ainda vai continuar até que seja possível eliminar a passagem de nível que atualmente existe e que tanto incomoda a população. Recorde-se que José Carlos Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, já defendeu, no passado, que “esta é uma forma de garantir a segurança das pessoas”, tratando-se de “uma reivindicação da população de há muitos anos desde que aconteceu o



“Não se registam dificuldades especiais na execução da obra, para além das previstas, decorrentes dos períodos limitados disponíveis para execução de trabalhos sobre a Linha do Norte”.
Infraestruturas de Portugal

primeiro acidente” na passagem de nível que atualmente existe.

Em geral, esta empreitada do troço entre Espinho e Gaia, vai, segundo a IP, “permitir o aumento da segurança e flexibilidade da exploração, o aumento de capacidade para o tráfego de mercadorias (circulação de composições com 750 metros), a redução do tempo de percurso dos serviços de Longo Curso e a renovação do ciclo de vida da infraestrutura”.

Numa fase posterior, o projeto avança com a modernização do troço entre Ovar e Espinho. Nesta parte, será construída uma passagem superior rodoviária na freguesia de Paramos. •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

A escalada da inflação continua a dominar as preocupações dos portugueses. Mas aquilo que é uma preocupação para uns, é o jackpot para outros. A receita fiscal do Estado português no 1.º semestre está muito acima do previsto no Orçamento do Estado (OE) para 2022. O OE previa um crescimento de 7% da receita fiscal em 2022, face a 2021, no entanto, nos 6 primeiros meses do ano a receita fiscal cresceu 30%, face a igual período de 2021.

Alguns dos impostos indirectos em que o diferencial entre a taxa de crescimento da receita prevista e da receita efectivada é maior são: o imposto sobre o álcool, as bebidas alcoólicas e as bebidas adicionadas de açúcar ou outros edulcorantes - IABA (crescimento de 37% da receita face aos 11% previstos no OE), o imposto sobre o valor acrescentado - IVA (OE previa um crescimento de 11% da receita, mas até Junho o crescimento da receita foi de 27%), o imposto sobre produtos petrolíferos - ISP (crescimento de 6% da receita face à previsão de redução de 2% da receita durante 2022) e o imposto único de circulação - IUC (crescimento de 11% da receita face à previsão de redução de 2% da receita durante 2022).

Este crescimento acentuado da receita fiscal deve-se sobretudo à elevada inflação que se tem verificado durante os primeiros meses de 2022. A subida do preço dos bens e serviços conduz, inevitavelmente, ao aumento das receitas fiscais. Assim, Portugal apresentou um excedente orçamental nas contas do 1.º semestre, sendo expectável que as contas anuais também apresentem um superavit, caso a tendência se mantenha.

Como tal, num contexto de brutal perda de compra por parte da maioria dos portugueses, os cofres do Estado acumulam recordes de receita fiscal. Enquanto uns contam o dinheiro que lhes sobra no bolso, outros orgulham-se do superavit orçamental. Parece muito claro de que forma o governo pode aliviar as finanças das famílias portuguesas...

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
1 de agosto de 2022



DEIXE OS SEUS BENS PROTEGIDOS DURANTE AS SUAS FÉRIAS

Confie a instalação da sua segurança a uma empresa com mais de 15 anos de experiência no setor



EMPRESA CERTIFICADA

Registo Prévio N.º 2818



MOTOMETRIA®
GROUP

KIT INTRUSÃO*

1 Central
1 Detetor de Movimento
1 Contacto Magnético
1 Comando

a partir de
289€

*Instalação não incluída

221 450 360 geral@motometria.com Rua 28, N.º 647 | 4500-293 Espinho



4500 Espinho

ENSINO

Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira com selo “Escola SaudávelMente”



O **AGRUPAMENTO** de Escolas Dr. Manuel Laranjeira (AEML) está entre as 350 escolas que foram contempladas com o selo “Escola SaudávelMente – Boas Práticas de Saúde Psicológica, Sucesso Educativo e Inclusão” 2022-2024, por ser referência para o ensino.

Trata-se de uma iniciativa da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) que entregou na quarta-feira [27 de julho] os 350 selos de “Escola SaudávelMente”, um reconhecimento às escolas que “pro-

movem o desenvolvimento, a aprendizagem, a inclusão e a saúde psicológica de toda a comunidade educativa”.

“Com orgulho e reconhecimento por quem abraçou esta iniciativa, nomeadamente os Serviços de Psicologia e Orientação do agrupamento, sublinha-se o facto de o AEML associar-se, pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, a contextos de referência na promoção da Saúde Psicológica Escolar, através das suas políticas e práticas educativas relativas

à promoção do desenvolvimento, da aprendizagem, do comportamento, da carreira, da inclusão e da saúde psicológica e do sucesso educativo da comunidade”, disse à Defesa de Espinho o diretor do AEML, Vítor Oliveira, a propósito desta distinção.

“Trata-se de mais uma iniciativa considerada no espírito de determinação e de foco nas oportunidades e nos desafios colocados ao agrupamento para fazer mais e melhor, em prol dos alunos, prioritariamente, e do bem

comum pretendido para uma instituição interessada na projeção da sua dimensão cultural, de construção de identidade e de promoção de um ambiente com SaudávelMente”, salientou Vítor Oliveira.

Segundo a OPP, esta iniciativa pretende “aumentar as oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, para todos”. • MP

LAZER



Crianças do Centro Comunitário da Ponte de Anta divertem-se na Praia da Mãoa

COM O **OBJETIVO** de proporcionar um dia diferente às crianças e jovens do bairro da Ponte de Anta, o centro comunitário, habituado a dinamizar diversas atividades, aproveitou a subida das temperaturas para levar 38 crianças à Praia Fluvial da Mãoa, em Milheirós de Poiares.

O dia foi repleto de brincadeiras e todos tiveram a oportunidade de conhecer a biodiversidade da zona, apanhar banhos de sol, jogar à bola, sem esquecer os vários mergulhos. Segundo o Centro Comunitário da Ponte de Anta, no final do dia, “ficaram as boas recordações e o desejo de voltar a repetir”. • LV

ACIDENTE

Homem morre colhido por comboio em Silvalde

UM **HOMEM** morreu, no passado sábado, dia 30 de julho, depois de ter sido colhido por um comboio perto do apeadeiro de Silvalde, junto ao bairro piscatório.

O alerta, para um atropelamento ferroviário, foi dado cerca das 18 horas para os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho que estiveram no local juntamente com a PSP de Espinho, a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Santa Maria da Feira, a Infraestruturas de Portugal e ainda os Bombeiros Voluntários dos Carvalhos que realizam a remoção do corpo. • LV



opinião

Nuno Almendra

O mercado municipal ...

Como será de conhecimento público, o mercado municipal de Espinho, presentemente sob gestão da Junta de Freguesia de Espinho, está a ser alvo de obras de remodelação. Apesar de não estarem ainda concluídas, a verdade é que os comerciantes e quem visita aquele espaço já sente a diferença e estou certo de que após concluída a reabilitação em curso, o mercado terá uma nova dinâmica.

Nesta nova dinâmica que a Junta de Freguesia de Espinho pretende dar a este equipamento municipal, foi tomada a decisão de tomar posse de alguns espaços, tendo como base alguns critérios, nomeadamente, a transparência e a legalidade na utilização dos mesmos.

Em respeito pleno pelos aludidos critérios, foi assumida uma posição legítima pela Junta de Freguesia de Espinho. A verdade é que, após ter sido publicado um comunicado nas redes sociais por parte de uma associação que ocupava um espaço no mercado municipal, viu-se o Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, alvo de ataques insultuosos e ameaças nas redes sociais.

Não querendo, de forma alguma, pôr em causa a importância do trabalho desenvolvido por aquela associação que, na sua ação, substitui, muitas das vezes, o poder local e central, não posso deixar de considerar como inusitados e excessivos os comentários proferidos. Sempre fui adepto que o diálogo deve prevalecer, em detrimento do insulto, fazendo votos que seja possível um entendimento que vá ao encontro das necessidades de cada uma das instituições envolvidas.

Porém, face ao teor dos comentários e insultos proferidos, não posso deixar de prestar a minha total solidariedade ao Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, autarca eleito pelos fregueses, o qual tem desenvolvido um trabalho muito positivo em prol da freguesia de Espinho. •

MOBILIDADE



© ARQUINO

Município e oposição trocam acusações sobre concessão do estacionamento

A área compreendida entre as ruas 15, 19 e 28, com a Avenida 24, estão a ser equipadas com parquímetros da ESSE, concessionária do estacionamento em Espinho. Os automobilistas terão, assim, um novo espaço onde será cobrado o estacionamento. O Município de Espinho mandou retirar os parquímetros dos terrenos de domínio público da REFER entre as ruas 11 e 19 com a Avenida 24. No entanto, a polémica estalou com troca de acusações entre o presidente da Câmara e o maior partido da oposição.

MANUEL PROENÇA

NUMA PUBLICAÇÃO nas redes sociais, o presidente da Câmara Municipal, Miguel Reis dá nota de algumas alterações implementadas no espaço de estacionamento da concessão e que levaram a uma reação, através de um comunicado, por parte do PSD de Espinho.

Nesta publicação de 28 de julho, o autarca diz que o Município de Espinho notificou a ESSE, na semana anterior, "para a remoção dos parquímetros na Avenida 24 com as ruas 11, 15 e 19 por estarem indevidamente localizados em domínio público ferroviário", acrescentando que a Câmara Municipal, por outro lado, teve "conhecimento que a ESSE deu início à instalação de novos parquímetros nas ruas 11 e 15 com a 26 e 28, não necessitando, infelizmente, de autorização para o efeito uma vez que o acordo celebrado em 2019 pelo anterior executivo municipal permite que a ESSE

possa explorar até 1000 lugares pagos dentro da área concessionada, tendo ainda, nessa altura, sido prolongado o período de vigência do contrato até 2034".

Entretanto, a Comissão Política do PSD de Espinho, no dia seguinte à publicação do autarca, reagiu através de um comunicado, resumindo o processo da concessão da exploração de estacionamento em Espinho, de "forma factual", lembrando que "a renegociação feita em 2019" foi "amplamente discutida e aprovada tanto na Câmara como na Assembleia Municipal".

Segundo o PSD de Espinho, "em 2008, com os votos contra do PSD, o executivo do Partido Socialista na Câmara Municipal de Espinho assinou o contrato com a concessionária que previa a exploração de 1800 lugares" e que "a área concessionada era toda a pagar. Desde a rua 7 à rua 33 e da rua 8 à rua 28".

Os social-democratas recordam que "a Câmara recebia de contra-

partidas financeiras 500 euros por ano", que "a concessionária tinha direito total de exclusividade de exploração" e que o tarifário definido era de "0,80 euros por hora", "com aumentos automáticos por inflação o tarifário hoje estaria nos 1,10 euros".

Segundo o PSD, este contrato previa, ainda, a "exploração de seis dias por semana, das 9 às 19 horas, mesmo ao sábado".

O PSD de Espinho acusa o executivo socialista anterior a 2009 de "não ter precavido os interesses do Município" e afirma que o PSD, que governou a Câmara a partir daí, "tentou sempre atenuar os efeitos nefastos do contrato de concessão original" evitando, numa primeira fase, "o alargamento da exploração do estacionamento", "baixou o valor das coimas e baixou o tarifário para 0,70 euros, não havendo aumentos por inflação" e a exploração foi "reduzida ao sábado, das 9 às 15 horas".

Os social-democratas recordam

que "em 2019 a Câmara Municipal de Espinho conseguiu uma renegociação do contrato" e que a mesma foi aprovada pela Assembleia Municipal, tendo sido "entregue à Universidade Católica o estudo económico para avaliar a melhor solução para Espinho".

De acordo com o PSD terão sido avaliadas várias soluções, "desde a rescisão e pagamento da indemnização prevista, que poderia vir a ascender ao valor de sete milhões de euros, à solução encontrada e renegociada pela Câmara Municipal, ou mesmo deixar o contrato correr até ao seu termo".

Os social-democratas garantem que "a Universidade Católica avaliou a renegociação da Câmara como a que melhor defendia os interesses de Espinho" e que "a mesma foi amplamente discutida e aprovada em Assembleia Municipal", acrescentando que "o próprio Tribunal de Contas também avaliou a renegociação e não levantou qualquer questão".

Segundo o PSD na renegociação do contrato com a ESSE foi alterada a "exploração ao máximo de 1000 lugares (redução de 800)", o "direito a 25% da receita para o Município", "em vez dos 500 euros por ano de contrapartidas financeiras", passando para "cerca 125 mil euros por ano".

Por outro lado, esta renegociação fez com que terminasse "a exclusividade de exploração", estabelecendo um "preço mais baixo e a anulação das indemnizações que a Câmara teria de pagar ao concessionário".

Para o PSD de Espinho "o atual executivo da Câmara Municipal não tem tido capacidade para gerir o problema de estacionamento na cidade" e "tem falhado na promessa e expectativa criada junto da população na abertura dos parques de estacionamento designadamente do RECAFE".

Refere, ainda o comunicado dos social-democratas que "no centro da cidade, o estacionamento abusivo tem sido caótico" e que, "perante tudo isto, atira mais uma vez responsabilidades para o PSD".

Por fim, a Comissão Política de Espinho do PSD afirma que "num processo que conhece bem e que acompanhou de perto, o presidente Miguel Reis renuncia responsabilidade de gestão, omite informação e confunde a população".

ESSE continua a cobrar estacionamento no espaço da REFER

Entretanto, a ESSE, concessionária do estacionamento em Espinho, já está a colocar parquímetros e a delimitação de lugares, com as respetivas pinturas na estrada, para o estacionamento pago entre as ruas 15, 19, 26 e 28, até à Avenida 24. Estão

colocados os postes e estão feitos os alicerces para ali serem instaladas as máquinas automáticas. A própria aplicação da Via Verde "Estacionar" permite efetuar o pagamento do estacionamento naquela zona e numa área entre as ruas 7, 8, 28 e 33.

Não obstante a Câmara Municipal ter notificado a ESSE para a remoção dos parquímetros na Avenida 24 com as ruas 11, 15 e 19 "por estarem indevidamente localizados em domínio público ferroviário", alegadamente na semana de 18 a 22 de julho, os equipamentos para a cobrança de estacionamento estavam ativos e a sinalização permanecia naquele espaço, à hora de fecho da edição. •



“

ESSE deu início à instalação de novos parquímetros nas ruas 11 e 15 com a 26 e 28, não necessitando, infelizmente, de autorização para o efeito uma vez que o acordo celebrado em 2019 pelo anterior executivo municipal permite que a ESSE possa explorar até 1000 lugares pagos dentro da área concessionada"

Miguel Reis, presidente da CM Espinho

“

Num processo que conhece bem e que acompanhou de perto, o presidente Miguel Reis renuncia responsabilidade de gestão, omite informação e confunde a população"

PSD Espinho

4500 Freguesias

ZONA INDUSTRIAL DE PARAMOS

FESTIVIDADES

Maranimais tem investimento para canil superior a 100 mil euros mas falta o licenciamento da Câmara

REPORTAGEM. A Associação Maranimais quer construir um canil na zona industrial de Paramos, num investimento que deverá rondar os 140 mil euros. Já existe uma verba de 100 mil euros, aprovada e concedida pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), mas falta o aval do Município de Espinho quanto ao licenciamento da obra.



MANUEL PROENÇA

O ASSUNTO surgiu, recentemente, na Assembleia Municipal (AM) de Espinho e foi levado até lá pela presidente da Associação Maranimais – Movimento de Apoio e Reinserção de Animais, Joana Vieira de Sá que conta com uma verba de 100 mil euros, do ICNF para o desenvolvimento de um projeto no prazo de um ano para o programa de concessão de incentivos financeiros para a construção e a modernização de centros de recolha oficial de animais de companhia (CRO) e de instalações das associações zóofilas (IAZ).

A documentação para o respetivo licenciamento terá sido entregue a 15 de outubro de 2021 à Divisão de Urbanismo e Ambiente do Município de Espinho que respondeu a 12 de julho passado com um “indeferimento”, alegadamente por aquele propósito não se enquadrar “nos objetivos da SUOPG 4 – Zona industrial e de armazenagem de Paramos”.

“Se o PDM nos quer obrigar a criar negócio com esta atividade, pois bem, assim faremos”, disse Joana Sá na AM, acrescentando:

“se é necessário alterar o projeto de arquitetura – sobre o qual aliás o dito ofício não faz qualquer menção – se é necessário afastar mais X ou fazer o passeio Y, assim faremos. Mas precisamos que o digam claramente, que nos ajudem a perceber qual o caminho a percorrer para garantir o investimento que temos em mão”, referiu, na altura, a presidente da Maranimais.

“Temos um terreno na zona industrial, em Paramos, que nos está cedido à exploração por um período superior a 30 anos e para o qual temos já elaborado um projeto para alojamento de cães, concebido à base de voluntariado. Candidatámo-nos a um programa de apoio do ICNF, no mesmo dia que submetemos o projeto na Câmara e fomos contemplados com uma verba de 100 mil euros para o podermos executar”, explicou Joana Sá. “Há cerca de 15 dias, cerca de 270 dias depois, chegou-nos um ofício com uma proposta de indeferimento do pedido de licenciamento que fizemos”, prosseguiu a presidente da Maranimais.

Joana Sá não entende por que razão não pode implementar ali este projeto da sua associação.

“Dão preferência a algo que seja da área de negócio e económicas na zona industrial. Mas onde poderá estar, então, um canil?” – pergunta Joana Sá. “Não poderá estar, certamente, numa zona residencial”, completa.

Entretanto, segundo Joana Sá, está agendada uma reunião com os serviços da Câmara Municipal de Espinho para 18 de agosto onde irá mostrar o projeto aos técnicos do município. “Estamos dispostos a efetuar algumas alterações ao projeto de forma a irmos de encontro àquilo que são as solicitações dos serviços técnicos sem que, contudo, desvirtuemos aquilo a que nos candidatámos ao programa do ICNF”, afirmou a dirigente da Maranimais.

Para já, Joana Sá acredita que tudo será resolvido, até porque “o presidente da Câmara, arquiteto Miguel Reis, na Assembleia Municipal, mostrou-se disponível para nos ajudar a encontrar uma solução”. Porém, admite “poder vir a transformar uma parte do projeto no hotel para cães, até para lhe dar a tal vertente económica que possa vir a ser exigida”. O fundamental, para Joana Sá é “ultrapassarmos as dificuldades que nos estão a colocar”.

“Não estamos a pedir qualquer subsídio. Apenas pretendemos que nos ajudem a licenciar esta obra que será para benefício do concelho de Espinho”, pois também aqui fazem a recolha de animais abandonados.

Não obstante a Maranimais estar sediada no concelho de Ovar, as instalações estão em Espinho. Joana Sá pretende “manter tudo como está”. Porém, se for necessário, está disposta a “transferir a sede para o concelho de Espinho”, não o querendo fazer para que “não pensem que pretendemos vir cá buscar qualquer subsídio ou para sermos concorrentes de outras associações que existem neste concelho”, concluiu. •



DADOS

140.000 euros total
100.000 euros do ICNF
2000 m2 de terreno
40 boxes
85 cães
15 gatos
SALA de receção dos adotantes e visitas
SALA de apoio administrativo
LAVANDARIA e arrumos de ração
COPA e vestiários
WC
SALA de tratamento e enfermagem dos animais
SALA de higienização dos animais
BOXES de quarentena
2 parques grandes de recreio

MARANIMAIS

Fundada em 2007
Registada no ICNF e na DGAV
Campanhas de esterilização em massa
Recolha de animais em situações extremas
Reintegração e promoção de adoção e posse responsáveis
Programas de sensibilização das gerações mais jovens
Denúncia de maus-tratos
Promoção do bem-estar animal

EM 2021

131 ANIMAIS
184 ADOÇÕES CRITERIOSAS
375 ANIMAIS ESTERILIZADOS

Cartazes apelativos em Guetim, Paramos e Silvalde

JORGE GUERREIRO, em Silvalde, e Clemente, em Guetim, são os destaques dos cartazes festivos do concelho no primeiro fim-de-semana de agosto, a par da animação musical de Jorge Bandeira e Irene Vieira na Festa das Coletividades de Paramos. Os festejos de Nossa Senhora do Mar – Silvalde realizam-se de 5 a 8 de agosto, sendo encetadas com o “desfile do pescador”, prolongando-se à noite com a animação musical do grupo Iniciadores. Para o programa noturno de sábado estão reservadas as atuações de Manuel Campos e JO-L & DJ Dimazio.

A procissão destaca-se na tarde de domingo e à noite exhibe-se a Banda Fusiforme, mas o cartaz consta ainda da atração artística de Jorge Guerreiro, prometendo culminar com sucesso o evento silvaldense.

A abertura das festividades em honra de Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia, em Guetim, está programada para a noite de sábado com o Duo Mariarte e o cantor Clemente. A Banda Bingre Canelense e a Fanfara de Lever participam na procissão, antecedida de eucaristia às 16 horas de domingo. Segue-se a “festa dos tremoços” e, à noite, a atuação musical do grupo Solitários.

A Festa das Coletividades reedita-se no Complexo Desportivo de Paramos, com honras de abertura, na sexta-feira de 5 de agosto, para a Banda União Musical Paramense e a cantora Irene Vieira.

Na tarde de sábado há aula de pilates com a professora Ana Gonçalves, seguindo-se, às 19 horas, a missa campal, com a presença dos diretores das coletividades e a participação do grupo coral da paróquia. Lean Cruz é o convidado musical da noite em que se realiza a sessão solene, com a homenagem a figuras destacadas pelas coletividades.

A manhã de domingo ativa-se com torneio de sueca (cartas), enquanto se ultima os preparativos para o Festival Internacional de Folclore, às 15h30, exibindo-se o Grupo Folclórico e Etnográfico Cova do Ouro e Serra da Rocha (Coimbra), Le Groupe Folklorique Lous Landeus des Forges (Bias – França) e o Grupo Chalana Cáceres (Mato Grosso – Brasil). A noite de variedades, abrilhantada pela Marcha de Nossa Senhora do Mar, Jorge Bandeira e Rui Açoreano, encerra o programa que inclui almoços e jantares de confraternização a “preços simbólicos”. • LA

4500 Região



S. FÉLIX DA MARINHA

Animais de estimação enchem a Praia de Brito em fim de semana de calor

A Praia de Brito, em S. Félix da Marinha, é agora uma zona “pet friendly”, estando autorizada a visita dos amigos de quatro patas. Para os donos, a medida está a ser encarada com “muita alegria”, mas sabem que há regras para cumprir.

LISANDRA VALQUARESMA

A PRAIA DE BRITO, em S. Félix da Marinha, está agora, oficialmente, disponível para receber animais de estimação. Trata-se de uma zona banhar “pet friendly”, ou seja, amiga dos animais onde os veraneantes se podem fazer acompanhar pelos seus amigos de quatro patas, havendo a possibilidade de usufruir de um dia de praia em conjunto.

Sara Dias vive em S. Félix da Marinha e é na Praia de Brito que costuma passar os dias de maior calor. Apaixonada por animais e fã de praia, foi com “muita alegria” que viu a sua zona banhar tornar-se numa “pet friendly” já este verão. “Frequento a Praia de Brito há muitos anos e quem cá vem sabe que era comum ver-se por aqui animais. Acho que já era um hábito e muitas pessoas comentavam que a autorização oficial para poder trazer os nossos patudos devia existir há muito tempo. E, felizmente, essa autorização chegou. Acho que já podia ter acontecido há

mais tempo, mas fico muito feliz com esta medida. Tenho dois cães e, para mim, é muito bom poder trazê-los comigo sem ter receio de alguém fazer queixa ou reclamar”.

Com a mesma visão, Paulo Silva, mostrou-se “radiante” e “orgulhoso” por ver o seu município dar um passo que considera importante. “Apesar de passar muito tempo em Espinho, vivo em Gaia e divido as minhas horas livres entre os dois locais. Tenho um cão e faço, quase todos os dias, uma caminhada pelo passado ao final do dia e era nessa hora que aproveitava para levar o meu cão à praia. Como está menos gente a essa hora, gostava de lhe tirar a trela e deixá-lo correr um pouco”, conta Paulo Silva, defendendo, porém, que deve haver sempre alguns cuidados nas idas dos animais à praia. “Isto faz muito bem aos animais, embora ache que os donos dos cães devem ter sempre algum cuidado para eles não perturbarem as outras pessoas que estão a fazer praia. Acho muito bem que os cães possam estar ao nosso

lado no areal, mas também compreendo que eles não devam andar completamente à solta, prejudicando o descanso dos outros”.

Habitados a divertirem-se no areal com os seus fiéis amigos, Sara e Paulo revelam estar habituados às implicações que naturalmente surgem, mas temem que algumas pessoas não cumpram regras básicas. “Quando venho à praia com os meus cães trago sempre uns sacos de plástico para poder apanhar as fezes deles porque isso é o que todos devem fazer, seja na praia ou na rua. É igual. Mas infelizmente nem sempre acontece”, lamenta Sara Dias, acreditando que “ao início ainda se pode ver alguma indisciplina, mas deverá ter tendência para melhorar”, à medida que mais pessoas conheçam o conceito da Praia de Brito. Paulo Silva revela igualmente alguma apreensão, mas teme mais a reação das pessoas que não costumam fazer-se acompanhar de cães. “Há muita gente que não gosta de animais e, por isso, é contra

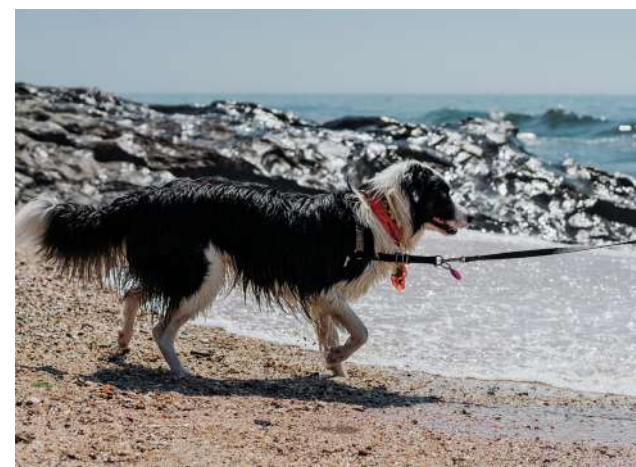


“

Acho que já podia ter acontecido há mais tempo, mas fico muito feliz com esta medida”
Sara Dias

“

A praia é muito grande e cabemos todos, mas os donos têm que ter alguns cuidados para isto não ficar demasiado confuso”
Lúcia Almeida



a que eles possam estar na praia. Uma vez uma senhora veio ter comigo e disse-me que não devia estar na praia com o meu cão. Na altura não tinha muito o que lhe dizer,

mas hoje é diferente. Agora a Praia de Brito permite trazê-los quer as pessoas gostem ou não”, refere.

Lúcia Almeida não tem animais de estimação, mas

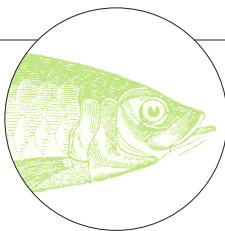
costuma fazer praia em S. Félix da Marinha. À Defesa de Espinho confidenciou que a nova medida não a incomodou. “Por mim é igual. A praia é muito grande e cabemos todos, mas os donos têm que ter alguns cuidados para isto não ficar demasiado confuso”, defendeu a banhista.

A Praia de Brito é a oitava pet friendly de Portugal, a primeira do Grande Porto e apresenta até alguns equipamentos de apoio e obstáculos para que os amigos de quatro patas se possam também divertir na praia. Para isso, os donos devem garantir que os seus animais estão em condições de saúde e têm a documentação básica em dia. •

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

É do nosso mar



VOX POP

Tradicionalmente, a primeira feira de agosto significa para os feirantes, uma lufada de ar fresco e um abanão em termos de vendas.

Os emigrantes e os turistas visitam a feira semanal para comprar alguns produtos que ali se vendem, mas este ano os feirantes queixam-se da falta de poder de compra dos clientes. “Há muita gente, mas há quem pouco compre” e muitos passam, apenas para conhecer ou para passear.

MANUEL PROENÇA

1.

O que pode trazer aos feirantes a primeira feira de agosto e que tipo de clientes vêm cá?

2.

Como está a ser esta feira em relação ao ano passado?

Primeira feira de agosto com muita gente, mas poucas vendas



Carlota Galantes,
Espinho

1- Tenho peixe muito bom para vender, mas não há clientes. Há muita gente por aqui, mas só vêm cá para passear e para ver as coisas. Não compram nada! Esta primeira feira de agosto era a maior feira do ano. Neste momento está muito longe de ser o que já foi. Julgo que os clientes acham que as coisas estão muito caras e não compram nada. Não devem ter dinheiro. Os emigrantes e os turistas já estão cá, mas também andam a passear.

2- Este ano vemos bastante mais gente do que no ano passado, mas os meus clientes continuam a ser os de sempre, aqueles que conheço e os que me conhecem. É muito raro o que nos compra o peixe. ●



Irene Mota,
S. João de Ver

1- Temos clientes de todos os lados do país, emigrantes e muitos turistas. Julgo que os feirantes que têm produtos para a alimentação têm tido sucesso, mas outros, como é o meu caso, não tem sido nada bom. As pessoas gastam dinheiro em comida e bebidas. Contudo, porque é uma feira que tem mais gente do que é habitual, vamos conseguindo vender um pouco mais. Vêm cá muitos emigrantes e pessoas que moram longe de Espinho e que procuram esta feira.

2- Esta feira está bastante mais fraca do que a primeira feira de agosto do ano passado. Não vejo o negócio com muito bons olhos e as coisas não estão no caminho certo. Por outro lado, o calor que se faz sentir não ajuda muito, sobretudo no meu negócio. ●



Alexandre Neves,
Espinho

1- Têm aparecido imensos clientes e, para já, está a correr muito bem esta primeira feira de agosto. Habitualmente é uma feira razoável e que nos dá mais alguma receita do que as outras ao longo do ano. Se isto fosse assim durante todo o ano, era espetacular! Os clientes que mais nos procuram são emigrantes e muitos turistas.

2- Não noto grande diferença em relação ao ano passado. Penso que o movimento é mais ou menos o mesmo. Tirando o tempo de confinamento, que realmente esteve muito aquém, esta primeira feira de agosto tem sido uma boa ajuda para o nosso negócio. Temos clientes que vêm cá de propósito para comprar toalhas e camisolas e estamos a trabalhar muito bem. ●



Fernando Tavares,
S. João de Ver

1- Há muita gente nesta feira, mas as vendas estão mesmo muito fracas. Vemos que há muitos emigrantes, mas passam e não compram nada. Ainda vamos sobrevivendo com os nossos clientes habituais, aqueles que passam por cá ao longo do ano. Recordo-me que, em tempos, os emigrantes compravam imensas coisas, mas agora já não é o que era! Acredito que estejam a passar por dificuldades. Esperava bastante mais

desta primeira feira de agosto, tendo em consideração as pessoas que por cá andam. Veem os produtos, mas não os compram.

2- No ano passado as coisas também estiveram muito mal, sobretudo porque ainda apanhámos uma fase complicada da pandemia. Mas nesta feira deste ano nota-se que há mais gente, mas poucas vendas. ●



Pedro Magalhães,
Vila Nova de Gaia

1- Há muita confusão, mas temos feito poucas vendas. Há pessoas, mas não há compradores. Perguntam o preço dos produtos, mas não compram nada. Há emigrantes e turistas e pessoas que nos visitam habitualmente. Acredito que, para a próxima semana tenhamos mais gente e mais compradores. É o primeiro dia de agosto e as pessoas ainda estão a chegar. **2-** Esta e todas as outras feiras estão pior do que no ano passado. O poder de compra diminuiu muito. Vamos acreditar que os emigrantes venham com mais algum poder de compra para nos ajudarem um bocadinho. ●



CORREIO DO LEITOR



Perigo iminente

Na travessa da Rua 21, N.º 22, existe um prédio que está atualmente em ruína, causando perigo para pessoas e bens, quer do lado nascente, quer a norte.

A situação já se arrasta no tempo e nada foi feito a favor da resolução do problema. Por isso, as autoridades competentes devem ter atenção e tomar as devidas precauções para evitar acidentes. **Alberto Santiago (Lourosa)**

POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA





opinião

Carlos Guimarães Pinto

Os lucros das petrolíferas e o custo dos combustíveis

O preço dos combustíveis nos postos de abastecimento tem aumentado. Simultaneamente, os lucros das petrolíferas, nomeadamente os da GALP, têm aumentado. É fácil juntar os dois factos e estabelecer uma relação causal. Mais do que causal, tem sido estabelecida uma relação intencional, ou seja, que petrolíferas como a GALP têm aumentado os preços dos combustíveis de forma concertada para prejudicarem os consumidores e obterem lucros mais elevados. Logo vieram forças políticas propor um imposto adicional sobre estes lucros extraordinários, uma forma de punir as empresas petrolíferas – no caso português, a GALP – por estes lucros inesperados. Antes de analisar isto com cuidado, fica a nota de que é perfeitamente plausível que empresas entrem em conluio num determinado sector. Já aconteceu algumas vezes e é perfeitamente plausível que volte a acontecer, pelo que a desconfiança não é deslocada. Para entendermos se é este o caso, convém começar por perceber como funciona o negócio dos combustíveis.

O negócio dos combustíveis tem três grandes áreas de negócio: a exploração/produção de petróleo, a refinação e a comercialização. Algumas empresas estão nas três áreas de negócios, outras apenas em duas e outras apenas numa. A GALP, por exemplo, está nas três. O Intermarché apenas comercializa combustíveis nos seus hipermercados, mas não refina nem explora petróleo.

Começemos pela exploração/produção. Nesta área de negócio, as empresas obtêm zonas de exploração de petróleo, extraem o petróleo e vendem-no. Os custos de extração dependem do sítio de onde é extraído e da capacidade da empresa em ter as melhores tecnologias. Já o preço está dependente de várias coisas e nenhuma empresa verdadeiramente o controla. Os preços do petróleo sobem e descem de acordo com a procura e vários acontecimentos internacionais. Quando há uma guerra num grande produtor de petróleo, normalmente os preços sobem. Quando vários países produtores de petróleo precisam de dinheiro, quando a OPEP deixa de funcionar, ou um país produtor antes em guerra reativa a sua produção, os

preços descem. Os preços também podem descer se houver uma queda do consumo de combustíveis a nível global, tendo como caso extremo o exemplo da pandemia, onde o petróleo atingiu valores historicamente baixos (na verdade, até chegou a ter preço negativo durante algum tempo, algo nunca visto, mas cuja razão não vale a pena explicar aqui). Nesta altura, devido à situação na Ucrânia, o preço do petróleo aumentou substancialmente (está a inverter, mas ainda assim em valores altos). Este aumento do preço do petróleo faz com que as empresas que extraem petróleo ganhem mais do que ganhavam antes. Boa parte dos “lucros inesperados” resultam daqui. No caso da GALP são cerca de 80% dos lucros. No entanto a GALP não tem qualquer capacidade de influenciar o custo internacional do petróleo porque é apenas mais um pequeno produtor mundial. Mesmo os grandes, como a Shell, a BP ou a ARAMCO, não conseguem definir sozinhas o preço a que vendem o petróleo extraído. Logo aqui percebemos que estes lucros até podem ser inesperados, mas não resultam de um esforço concertado, apenas de eventos externos que, por exemplo, uma empresa como a GALP não tem qualquer capacidade de influenciar. Tal como não terá capacidade de influenciar se amanhã voltarmos a ter uma situação como a de 2020 em que os preços caíam abruptamente. Se isso voltar a acontecer, a GALP terá prejuízos inesperados sem poder fazer muito em relação a isso. Adicionalmente, estes lucros no caso da GALP não são sequer realizados em Portugal, mas sim em Angola e Brasil onde a empresa tem as suas explorações de petróleo.

O petróleo extraído é, depois, refinado. A refinação é o processo através do qual o petróleo é transformado em gasóleo, gasolina e outros combustíveis. Em Portugal temos apenas uma refinaria após o fecho da refinaria de Matosinhos. A refinaria de Sines, operada pela GALP, serve o país todo. Sendo apenas uma empresa a refinar em Portugal, isto poderia gerar algum tipo de manipulação de preços. Mas, tal como o petróleo, também os produtos refinados têm preços definidos internacionalmente. Na realidade, apesar de existir apenas uma refinaria em Portugal, a GALP não pode cobrar os preços que bem entender porque os postos de combustível podem simplesmente importar combustíveis se a GALP começasse a cobrar preços elevados. Historicamente, as margens de refinação acrescentam pouco ao preço final dos combustíveis, mas recentemente essas margens subiram um pouco por todo o mundo. Conluio? Nem por isso.



“Na realidade, apesar de existir apenas uma refinaria em Portugal, a GALP não pode cobrar os preços que bem entender porque os postos de combustível podem simplesmente importar combustíveis se a GALP começasse a cobrar preços elevados.”

Durante a pandemia, fecharam muitas refinarias, outras diminuíram as operações. Como a retoma pós pandemia foi mais rápida do que se esperava, não houve capacidade de refinação disponível para toda a procura, fazendo disparar os preços de produtos refinados. Mais uma vez, devido a um fator externo, não controlado pelas empresas petrolíferas, a sua margem de lucro aumentou. No caso da GALP, esse aumento foi significativo, mas ainda assim representa uma parte pequena dos seus lucros totais.

Depois temos o terceiro segmento: a comercialização de combustíveis. As empresas nesta área de negócio compram os produtos refinados (gasolina, gasóleo,...) à refinaria de Sines ou então importam de outras refinarias fora do país. Este segmento de negócio é composto por várias empresas, desde grandes petrolíferas como a GALP, BP, Cepsa ou Repsol, até pequenos comerciantes e até supermercados. São normalmente os comerciantes que levam com a opinião pública em cima quando os preços sobem, sendo que são eles normalmente os menos culpados por esta subida. Qualquer aumento de preço resulta logo em acusações de conluio, mas as acusações são quase sempre rejeitadas pelo regulador. Na realidade, este tende a ser um mercado competitivo, com enormes diferenças de preço entre os postos de combustível das grandes marcas junto às principais vias rodoviárias e operadores independentes ou mesmo supermercados que normalmente vendem combustíveis com margens muito próximas de

zero (porque o objetivo é trazer pessoas ao supermercado). O único sítio onde não há concorrência e, por isso, os preços tendem a ser altos e parecidos são as autoestradas devido à limitação no número de estações de serviço. A GALP faz uma pequeníssima parte dos seus lucros (2-4%) neste negócio. As empresas que operam nesta área de negócio não têm visto os lucros a aumentar porque as margens têm ficado estáveis ou até caído ligeiramente.

Em resumo, a esmagadora maioria dos lucros “inesperados” resultam de fatores externos que empresas como a GALP não controlam. Mas tanto não controlam a subida, como não controlarão a descida se for caso disso.

Escrevi aqui que são três os segmentos de negócio que contribuem para o preço final dos combustíveis, mas esqueci-me de uma importante: a fiscalidade, cujo monopolista é o Estado português. Esta é uma área relevante porque o estado português ainda é responsável por cerca de metade do custo dos combustíveis e é verdadeiramente a única que está nas nossas mãos usar. Antes de relacionar os lucros inesperados das petrolíferas com o custo dos combustíveis na bomba, talvez fosse importante perceber como se formam esses preços e quem verdadeiramente tem a capacidade de decidir baixá-los de um dia para o outro de forma substancial: o estado português através da fiscalidade. Nenhum outro produto é tão castigado fiscalmente como os combustíveis. ●

necrologia

† Luiza de Castro Batista Oliveira

6.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Evocando a sua memória, comunica-se às pessoas das suas relações e amizade o aniversário de falecimento do seu ente querido, na próxima 3.ª feira dia 9 de Agosto.

Espinho, 4 de Agosto de 2022

José Wilson Oliveira

† Maria Níia de Oliveira Reis Macedo Lopes

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Seu marido, filhos, nora, neto e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido no dia 12, sexta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todo as quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 4 de agosto de 2022

José Avelino Soares Lopes
José Paulo Macedo Lopes
Pedro Miguel Macedo Lopes

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† AGRADECIMENTO

FIRMINO RODRIGUES VINHEIRAS E FAMÍLIA

Vem por este meio, agradecer às funcionárias e Dr.ª Ana Mafalda, do apoio domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, as atenções carinhosas, que sempre nos dispensaram, durante a doença da minha esposa MARIA DE LURDES.

A todas o meu muito obrigado.
Bem hajam.

† José Rodrigues Carvalho

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Av. Central Norte – Paramos

Seus filhos, genro, noras, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada domingo, dia 7, pelas 10 horas, na Igreja Paroquial de Paramos. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Cipriano de Oliveira Carvalho – filho
Maria Manuel de Oliveira Carvalho Soares – filha
José Domingues de Oliveira Carvalho – filho
Maria do Céu de Oliveira Carvalho – filha

Paramos, 4 de agosto de 2022

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Participação do falecimento

JUNTA DE FREGUESIA DE PARAMOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PARAMOS



Paramos – Espinho

A junta de freguesia e assembleia de freguesia de Paramos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do Sr. José Rodrigues Carvalho, sogro do tesoureiro, Sr. Manuel Gomes da Silva. Comunicam também que será celebrada missa do 7.º dia por sua alma, domingo, dia 7, pelas 10 horas na Igreja Paroquial de Paramos.

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 4	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sexta 5	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sábado 6	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
domingo 7	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvãde	227 311 482
segunda 8	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
terça 9	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
quarta 10	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109

ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO

FESTA 19 DE ABRIL. COMEMORA-SE TODO DIA 19

Oração – Meu Santo Expedito das Causas Justas e Urgentes, Socorrei-me nesta Hora de Afição e Desespero, intercedei por mim junto ao Nosso Senhor JESUS CRISTO! Vós que sois um Santo Guerreiro, Vós que sois o Santo dos Aflitos, Vós que sois o Santo dos Desesperados, Vós que sois o Santo das Causas Urgentes, protegei-me, ajudai-me e dai-me força, coragem e serenidade. Atendei ao meu o pedido “Fazer o pedido”. Ajudai-me a superar estas Horas Difíceis, protegei-me de todos que possam me prejudicar, Protegei a Minha Família, atendei ao meu pedido com urgência. Devolvi-me a Paz a Tranquilidade. Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que tem fé. Muito Obrigado! Rezar 1. Pai Nosso, 1 Ave Maria e fazer o Sinal da Cruz. Em agradecimento, mandei publicar esta oração, para propagar os benefícios do grande Santo Expedito. – M.I.S.M.A.

Anuncie
NA DEFESA

DEFESA DE ESPINHO

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

DEFESA DE ESPINHO - 4709 - 04 AGOSTO 2022

NÚCLEO DO SPORTING CLUBE PORTUGAL DE ESPINHO

Convoca-se todos os sócios do Núcleo do Sporting clube de Portugal de Espinho, para uma Assembleia Geral extraordinária, que decorrerá no dia 19 de Agosto de 2022 pelas 20h30 na sede da coletividade, rua 23 nr. 233 — 1.º andar na cidade de Espinho, para apreciação e votação da seguinte ordem de trabalho:

1. Votação das contas referentes ao ano de 2021 e primeiro semestre de 2022.
2. Apresentação de listas e eleição dos novos corpos sociais para o período de 01. Setembro de 2022 a 31. Dezembro de 2024
3. Assuntos de interesse geral para a coletividade

Nota:

- a. Caso volvidos 30 minutos, sobre a hora marcada para a reunião, em primeira convocatória não havendo quórum constituído, a Assembleia Geral reunirá de imediato, em segunda convocatória, qualquer que seja o número de Associados presentes.
- b. A(s) lista(s) aos órgãos sociais, deve ser apresentada até ao início da Assembleia e composta por sócios activos.
- c. A(s) lista(s) dispõe de 30 minutos para apresentação do seu elenco, do plano de atividades e orçamento para e até ao biénio final de 31. Dezembro de 2024.

Espinho, 11 de Julho de 2022

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

defesa-ataque



Futsal.

As “sementinhas” Carolina Rocha, Catarina Lopes e Marta Teixeira sagraram-se campeãs universitárias, num jogo onde a reviravolta começou no último segundo. p15 e 16

Voleibol de Praia.

Pedrosa/Campos vencem em Portimão.

Final da etapa promoveu duelo de espinhenses. p19



Andebol de Praia.

EFE Os Tigres sagra-se bicampeã nacional e assegura presenças no Europeu. p19

PEPITO DEIXA O SC ESPINHO AO FIM DE 40 ANOS

“Vou aprender com outras pessoas até para perceber se o que estou a fazer está ou não correto”



© FRANCISCO AZEVEDO

António Pedro Dias da Silva ou Pedro Silva, enquanto jogador de futebol e o Pepito, fisioterapeuta, ao fim de quatro décadas deixou o SC Espinho, clube com o qual manteve, desde sempre, uma ligação. Aos 46 anos de idade, Pepito abraçou um novo desafio, na Liga 3, como profissional da área a que se dedicou após terminar a sua carreira de futebolista.

MANUEL PROENÇA

PEDRO SILVA, embora seja natural de S. Félix da Marinha, começou a jogar futebol nas escolas de formação do SC Espinho há cerca de 40 anos. Foi um dos jogadores que percorreu todos os escalões dos tigres, até chegar a profissional de futebol tendo saído, durante uma época, para o Imortal de Albufeira (2000/2001), regressando ao seu clube na época seguinte. Depois de abandonar a carreira de futebolista, o médio centro enveredou pela área da fisioterapia, tendo ficado ligado ao SC Espinho até ao final da época finda. Este ano, Pepito abraçou um novo projeto, no S. João de Ver, clube que joga a Liga 3.

"Sair do SC Espinho foi, para mim, uma decisão muito difícil, mas tinha de a, forçosamente, tomar", admitiu à Defesa de Espinho o carismático fisioterapeuta. "Estava a adiar constantemente, sabotando-me a mim mesmo a decisão de partir para um novo desafio, por estar tão ligado afetivamente ao SC Espinho", explicou, acrescentando que "já vinha recusado imensos convites que me faziam todos os anos para integrar um projeto profissional que era, afinal de contas, a minha maior ambição. Estava perto de casa e junto da minha família e isso, naturalmente, também me levou a ficar ligado durante tantos anos ao SC Espinho. Por outro lado, é o meu clube do coração", revelou Pepito.

"Este ano, as coisas precipitaram-se. No início da passada temporada ainda resisti à proposta que o S. João de Ver me fez, mas, recentemente, acabei por ceder", contou.

Tendo um percurso muito longo no futebol, Pedro Silva entendeu que "chegou a altura de tomar uma decisão" porque, afinal, também tem "ambições nesta área. É uma questão meramente profissional porque já tinha saudades de voltar ao profissionalismo no futebol, com treinos de manhã e de tarde. Esta era, afinal, uma grande oportunidade para evoluir em termos de trabalho e de modo algum a poderia recusar".

"Estava a sentir que me estava a faltar alguma coisa mais e que ficar por ficar a trabalhar no SC Espinho deixava-me aquém em termos

profissionais. Achei que deveria sair da minha zona de conforto. Sair do SC Espinho foi uma decisão minha, que me custou imenso, mas a vida tem de seguir em frente", acrescentou.

Pedro Silva reconhece que a descida ao distrital terá dado uma ajudinha na decisão de partir para um novo desafio na sua vida profissional. "Obviamente, também pesou na minha decisão. Naturalmente que não estava à espera que a equipa fosse despromovida. O play-off é algo absolutamente injusto e que castigou quem trabalhou bem ao longo de uma época. Tínhamos um plantel com valor até porque praticamente todos os jogadores estão em clubes e, alguns, na Liga 3, ao contrário de algumas outras equipas. E esta descida, nestas circunstâncias, desiludiu-me imenso e fiquei muito triste. Mas quero que fique muito claro que não saio por isso", sublinhou.

“

É uma questão meramente profissional porque já tinha saudades de voltar ao profissionalismo no futebol, com treinos de manhã e de tarde. Esta era, afinal, uma grande oportunidade para evoluir em termos de trabalho e de modo algum a poderia recusar"

Pedro Silva garante que, dentro da estrutura do SC Espinho todos compreenderam a sua decisão, incluindo o próprio presidente da direção, Bernardo Gomes de Almeida que "entendeu muito bem as minhas razões para partir para este novo desafio na minha vida. O Bernardo é o homem que é e, por isso, respeito-o imenso e agradeço a forma como ele acolheu esta minha decisão", disse Pepito.

O antigo e carismático fisioterapeuta garante que leva "muito boas

recordações do SC Espinho e uma imagem muitíssimo positiva dos seus dirigentes". Por isso, acredita que sai de "consciência tranquila, uma vez que o clube entendeu esta minha opção". "Saí do clube a bem com todos e mantenho lá as minhas relações de amizade", acrescentou.

"Saí do SC Espinho de forma amigável e sem estar em conflito com as pessoas. Por isso, acho que deixei uma porta aberta no clube assim como o SC Espinho sempre terá de mim aquilo que precisar. Dentro dos grupos onde trabalho procuro construir relações para a vida e é isso que fica", garante Pedro Silva.

Pepito, ao longo do tempo em que esteve ligado ao SC Espinho teve a particularidade de trazer um bom ambiente ao balneário. "A brincadeira e a boa-disposição é, para mim, uma dinâmica e uma ferramenta de trabalho que implementei, ao longo dos anos, no balneário do SC Espinho. Naturalmente que a levo comigo, porque é algo de muito pessoal. O espírito é o de colocar toda a gente no mesmo barco. O balneário é o balneário e é lá que me sinto completamente à-vontade", explica o fisioterapeuta.

O novo projeto de Pepito é o S. João de Ver que "mostrou ser um clube sério e estável e, por isso, aceitei o desafio de participar. Até agora todos têm sido muito simpáticos e é, por isso, uma agradável surpresa", constata.

No entanto, o SC Espinho continua a preencher o seu coração e continua a ser o seu clube. "Os meus filhos praticam os desportos lá e ainda faço parte da equipa de futebol de veteranos. Sempre que puder irei ver os jogos do clube e ser mais um dos seus mais fortes e determinados adeptos".

"Gosto imenso do Fábio Paquete e do João Pinto e, por isso, desejo-lhes as maiores felicidades", acrescentou.

Por fim Pepito diz que esta sua nova aventura só dependerá de si próprio, "pois o que está em causa é a minha própria evolução na profissão. Vou aprender com outras pessoas, ouvindo-as, até para perceber se tudo aquilo que estou a fazer está ou não correto e se trabalho assim tão bem quanto penso. Quero fazer uma autoavaliação", concluiu. ●

defesa-ataque

FUTSAL

“Sementinhas” campeãs mundiais querem crescer e dar frutos

ENTREVISTA.

CAROLINA ROCHA, CATARINA LOPES E MARTA TEIXEIRA SAGRARAM-SE CAMPEãs MUNDIAIS DE FUTSAL UNIVERSITÁRIO FEMININO, AO VENCEREM O BRASIL POR 5-4, NAS GRANDES PENALIDADES. As atletas do Novasemente Grupo Desportivo (NGD) fizeram parte da equipa que esteve a perder por 1-5 e empatou o jogo no último segundo, começando a reviravolta no marcador. O FISU World University Championship Futsal decorreu de 18 a 24 de julho, no Pavilhão Multiusos de Guimarães.

CAROLINA FIGUEIREDO

Carolina Rocha, Catarina Lopes e Marta Teixeira viram os seus caminhos cruzarem-se ainda antes de o Novasemente Grupo Desportivo (NGD) ser um fator em comum para as três. O gosto pela bola fê-las enveredar pelo futsal em tenra idade. “Eu gostava de futebol e jogava com os meus amigos no recreio”, começa por contar Carolina, recordando o dia em que “um colega apareceu com um folheto de captações para um clube de Leça da Palmeira”. “Eu fui, experimentei, gostei e foi até hoje, desde há 15 anos”.

Para Marta, o início na modalidade começou no desporto escolar e foi entre rapazes dos nove aos 14 anos. “Não sei bem como surgiu, mas lembro-me de uma professora me convidar para jogar. Depois o Nun’Álvares chamou-me e começou aí a minha aventura no futsal feminino”.

Já Catarina deve o seu ingresso na modalidade a um encontro furtivo. “Eu jogava na escola, porque na minha zona não havia clubes, pelo menos que os meus pais soubessem, que tivessem feminino”, conta. “Até que a minha mãe encontrou a Maria Pereira do Sport Lisboa e Benfica (SLB) no metro e perguntou-lhe se ela jogava. Por acaso, jogava num clube no Feijó e foi assim que eu fui lá para há cerca de onze anos”, relembra.

Carolina Rocha chegou ao Novasemente GD em 2017/2018, na altura em que o Restauradores Avintenses acabou. “Eu, a Júnior e a Angé-



lica viemos para o Novasemente, porque sentimos que era o melhor clube do Norte, o mais competitivo e um clube de excelência”. “E foi até hoje. Sinto-me bem aqui e gosto de estar cá”, orgulha-se a ala de 22 anos. Marta partilha da opinião de que se trata “de um dos melhores clubes do Norte e isso foi chamativo”. “Eu queria dar o salto e senti que o Novasemente me podia levar a novos palcos e novas competições”, garante, orgulhosa a atleta. “Estou aqui, estou feliz e estou bem. Tenho colegas que são incríveis e, enquanto me sentir bem e gostar de jogar futsal, estou bem aqui”, deixa claro.

Depois de ter sido campeã nacional pelo SL Benfica, Catarina Lopes junta-se ao plantel das “sementinhas”, mas espera que “seja uma rampa de lançamento para a chegada à Seleção A, que é esse o objetivo”. “Tem todas as condições para tal”, acrescenta.

E o Novasemente Grupo Desportivo tem mesmo funcionado como uma rampa de lançamento de jo-

vens e não jovens para as equipas que representam Portugal. No caso de Martinha, como é conhecida no meio do futsal, foi o Nun’Álvares que a fez dar o pontapé de saída, mas sente que cresceu muito enquanto jogadora no clube de Anta e que “o objetivo de chegar à Seleção A pode ser mais fácil por estar no NGD”.

Quem já marcou presença na tão ambicionada equipa foi Carolina Rocha. “Eu já tinha chegado lá, mas, sem dúvida alguma, que me ajudou a manter o lugar. Até porque eu costumo dizer que chegar a Seleção não é assim tão difícil. Difícil é manter-nos lá. Difícil é conseguir manter o nível necessário e exigido para jogar ao mais alto nível”, assegura a atleta. “Para mim o Novasemente foi uma rampa gigante. Disparou, nunca mais me apanhou e é também por isso que uma pessoa gosta de estar cá”, assegura.

“O Novasemente é um clube que nos dá todas as condições e mais algumas. As necessárias e as não necessárias, só para que haja competência qualidade e satisfação a nível

individual e desportivo”, orgulha-se Carolina. “É um clube muito acolhedor e acabamos por criar ali um grupo que se une nos momentos desportivos e no resto. E isso é o melhor que se pode ter no futsal”.

“Sementinhas” internacionais

Com mais ou menos anos a representar as cores do clube antense, Carolina, Catarina e Marta uniram forças para levar ao mais alto nível a seleção nacional, através da universidade. A representar Portugal, as “sementinhas” e as colegas de equipa tiveram um percurso fácil até à final. Lideraram o Grupo A após uma vitória por 11-1 à República Checa e outra por 17-2 ao Líbano. Na meia-final, bateram a seleção da Nova Zelândia por 10-0 e conquistaram presença no jogo decisivo frente ao Brasil, país com várias conquistas nesta competição. “Depois daquela facilidade toda, na final tivemos de dar aquela parte fraca e começar a perder”, brinca Carolina, ao recordar que a escassos

segundos do final da partida, Portugal se encontrava a perder por 1-5. Quando questionadas sobre a altura em que começaram a acreditar que seria possível dar a volta ao resultado, a resposta foi unânime: “nunca”.

“Lembro-me de ouvir a Carolina no balneário ao intervalo a dizer: ‘está 0-0, este é o pensamento’. Mas não estava 0-0”, recorda Martinha. “No 4-5 já não acreditava que pudéssemos dar a volta. Uma coisa era estar 4-5 e faltarem dois minutos, aí acreditava. Estou a ser sincera, nunca tive um momento em que dissesse: ‘é agora’, porque faltavam dois segundos e faltava mais um gol. Como é que a bola ia entrar?”, confessa a jogadora. “Só quando empatámos 5-5 a um segundo do fim é que eu disse: ‘ok agora sim, está 0-0 e no prolongamento podemos fazer alguma coisa diferente””, recorda Carolina. “Foi alívio que sentimos quando empatámos. Deu mesmo para pensar: ‘ufa, ainda temos mais um bocadinho para ver se dá””, relembra Catarina.

E deu. Não foi no prolongamento, mas foi nas grandes penalidades. A vitória chegou e “principalmente contra o Brasil”.

“Os brasileiros são muito sangue frio e isso torna logo um jogo que até pode nem ser decisivo, num jogo que tem sabor a uma final”, explica Carolina Rocha. “As brasileiras fazem muito jogo psicológico e gostam de destruir psicologicamente o adversário. É importante ganhar e garantir que o adversário fica de rastos. São ‘pica-miolas’, como nós costumamos dizer”. “Estar a perder 1-5, dar a volta ainda por cima frente ao Brasil, parece que não, mas fazes história”, confessa Martinha, orgulhosa na prestação da equipa, numa competição que as atletas consideram “diferente, mas muito boa”. “Das melhores vitórias até agora”, garante Carolina.

“Sementinhas” querem dar frutos

Passada a competição universitária e uma vitória histórica e emocionante, as jogadoras ingressam nos trabalhos de preparação para a época 2022/2023.

A nível coletivo, os objetivos passam por “manter o nível e a excelência que o clube tem apresentado todos os anos”. “O Novasemente GD tenta sempre manter-nos num nível de competência para estarmos em todas as finais e em todos os palcos importantes e os objetivos vão passar por estar nos grandes palcos e ganhar os jogos que ditarem medalhas de ouro”, assegura Carolina.

Quanto às metas individuais, a camisola 15 das antenses pretende voltar a estar no Europeu. “Depois de o ano passado ser o meu ano de estreia na Seleção A, não vou deixar de lutar para estar lá outra vez”, assume, ao mesmo tempo que admite não fazer disso um objetivo exagerado. “Da mesma forma que aconteceu naturalmente no ano passado, se tiver de voltar a acontecer, acontece. Senão, sei que estou no sítio certo e a praticar a modalidade que gosto, portanto está tudo bom”, admite Carolina.

Marta sabe que “é através dos objetivos coletivos que se pode chegar aos individuais”. “Sem dúvida que se eu e a minha equipa estivermos bem, tudo vai ser mais fácil”, afirma a dorsal 85. “Claro que não fujo ao dizer que estar na Seleção A é o meu objetivo, mas, se a equipa estiver bem e eu também, sei que naturalmente o individual vai

sair pelo coletivo”, acrescenta.

Para Catarina “o objetivo de chegar à equipa principal da Seleção Nacional é um pouco longínquo”, já que está no primeiro ano de sénior. “Mas é uma meta e tenho a ambição de lá chegar”, admite.

O futsal em crescimento

Durante todo o torneio universitário, Catarina Lopes deparou-se com pavilhões bem compostos e confessa ser cada vez mais recorrente ver as bancadas cheias para jogos da modalidade. “A quantidade de adeptos que o futsal feminino tem trazido para os pavilhões tem crescido imenso e não há comparação possível entre a primeira vez que vi o SL Benfica a ser campeão e agora”, confessa, feliz.

Marta sente que o nível de reconhecimento nestes Jogos Universitários foi muito maior do que quando venceram os Jogos Olímpicos de sub-19, em 2018. “Nota-se que o futsal está a crescer, muito também por causas das várias conquistas do masculino num curto espaço de tempo”, admite, a jogadora.

Carolina salienta que “Portugal está cada vez mais no topo mundial de várias modalidades e o futsal feminino vai nessa onda”. “Acho que está sim em crescimento e isso é fruto do nosso trabalho, do nosso empenho e da nossa dedicação, mas a igualdade nunca vai deixar de ser uma questão utópica na nossa sociedade, apesar de achar que a nossa Federação faz de tudo e mais alguma coisa para que exista uma seleção que valoriza muito o futsal”, afirma, convictamente.

No entanto, todas sabem que em Portugal “o futsal nunca vai deixar de ser um segundo plano a nível profissional”. “Não acredito que haja esse salto nos próximos 20 anos”, admite, Carolina. Catarina sabe que “não se pode descuidar nos estudos, porque isto não vai ser um primeiro trabalho”, no entanto, acredita que “a modalidade está a crescer e é isso que é importante”.

Marta é da mesma opinião e diz ter a certeza de que “não se vai viver disto nos próximos tempos”. “Temos de estudar, pensar no nosso plano A e o plano B que gostamos de fazer vai continuar aqui. A geração que vem a seguir vai tomar conta disto”, assegura, confiante nos novos talentos. ●

“

O Novasemente é um clube muito acolhedor e acabamos por criar ali um grupo que se une nos momentos desportivos e no resto. E isso é o melhor que se pode ter no futsal”,
Carolina Rocha

“

Temos de estudar, pensar no nosso plano A e o plano B que gostamos de fazer vai continuar aqui. A geração que vem a seguir vai tomar conta disto”,
Marta Teixeira

“

Foi alívio que foi quando empatámos. Deu mesmo para pensar: ‘ufa, ainda temos mais um bocadinho para ver se dá”,
Catarina Lopes



CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

+domus

CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO

Espinho

+351 22 766 39 67



defesa-ataque

NATAÇÃO

Rodrigo Rodrigues com recorde nacional de estafetas



Novo feito do nadador espinhense ao serviço da seleção nacional no Festival Olímpico da Juventude Europeia.

O **JOVEM NADADOR** do SC Espinho, Rodrigo Rodrigues alcançou um novo recorde nacional de seleções, em estafetas mistas (4x100 metros livres), integrando a equipa de Portugal no Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE) que decorreu na Eslováquia.

Nesta sua primeira prova internacional fora do seu país, o nadador espinhense estabeleceu, ainda, quatro recordes do clube nas provas

individuais dos 100 metros livres e nos 200 metros costas, ambos nos escalões de juvenis A e absolutos.

O nadador dos tigres competiu, ainda, nos 100 metros mariposa e nos 100 metros costas.

O atleta espinhense participou, também, nas estafetas de 4x100 metros livres e 4x100 metros estilos masculino.

Rodrigo Rodrigues é nadador do SC Espinho e esteve em grande destaque durante o último ano, ao ser o primeiro nadador tigre convocado para a Seleção Nacional. Fez história no clube ao alcançar o seu primeiro recorde nacional individual. Ao longo da época somou, ainda, vários pódios nacionais, zonais e regionais.

A secção de natação do SC Espinho fez questão de, publicamente, congratular Rodrigo Rodrigues "por todos os feitos alcançados durante os últimos anos pelo clube, mas sobretudo por todos os resultados e conquistas desta última época desportiva".

O clube refere que o atleta demonstrou que "compensou todo o trabalho, o esforço, a dedicação e os sacrifícios, quer do próprio Rodrigo, dos seus pais, da equipa técnica, quer da própria secção de natação".

Rodrigo Rocha em quinto no Open de Portugal

Rodrigo Rocha foi o melhor nadador do SC Espinho no Open de Portugal/Campeonato Nacional de Juvenis e Absolutos, ao alcançar o quinto lugar nos 100 e nos 200 metros bruços no escalão de juniores B.

Na prova que decorreu nas piscinas do Jamor (Oeiras), estiveram presentes cerca de sete centenas de atletas que representaram 114 clubes (portugueses, espanhóis, cabo-verdianos e argentinos), o SC Espinho esteve presente com três nadadores – Rodrigo Rocha, Guilherme Pinto e Mafalda Cardoso.

Guilherme Pinto alcançou recordes do clube nos 1500 metros livres (juvenil B e absolutos) e nos 200 metros mariposa (juvenil B). ●

FUTEBOL

Mais de uma dezena de novidades num renovado plantel tigre

O SC Espinho já anunciou alguns dos jogadores que irão integrar o plantel da equipa sénior de futebol esta temporada. Diogo Belinha, médio de 17 anos, é a mais recente novidade. Betinho, João Ricardo, Malecas e Miguel Ângelo são, para já, os atletas que irão transitar do conjunto da época passada e serão promovidos três juniores.

DIOGO SANTOS (guarda-redes), Vítor Fonseca, Ricardo Almeida e Daniel Almeida "Vareiro" (defesas), Lucas Lima e Paulo Cruz (médios) e Wilson Rodrigues e Tiago Silva (avançados) são as contratações anunciadas pelo SC Espinho para a equipa de futebol sénior, liderada por Fábio Paquete para o principal campeonato da Associação de Futebol de Aveiro. Estes reforços juntam-se a João Ricardo, Betinho, Malecas e Miguel Ângelo que renovaram pelos tigres e vão ser promovidos três jogadores juniores: o médio Dida e os avançados Guga e Simão.

O guarda-redes, Diogo Santos, tem 25 anos e representou o Sport Canidelo tendo vestido, também, a camisola do Padroense. Seguiu para o Cinfães, durante duas temporadas, Valadares Gaia e Freamunde, clube que representou na época finda.

Vítor Fonseca é natural da Afurada, tem 38 anos e é defesa-central. Representou o Sport Canidelo, Candal, Coimbrões, Lourosa, Cesarense, Valadares Gaia, Pedras Rubras, Leça FC, Canelas 2010 e o Florgrade FC. Ricardo Almeida é natural de S. João da Madeira e tem 28 anos. Ocupa a posição de defesa-central e é oriundo das escolas de futebol do Feirense tendo em 2014 vestido a camisola do SC Espinho. Posteriormente, aquele jogador passou pelo Fiães, Sanjoanense, Sertanense, Bustelo, U. Lamas, Barreirense e Beira Mar, clube onde esteve na época finda.

O defesa Daniel Almeida "Vareiro", de 23 anos, é natural de Válega e iniciou o seu percurso no clube da sua terra, transferindo-se, depois, para o Feirense onde permaneceu

seis temporadas, passando pelo Cesarense, Ovarense e Sernache. Na passada temporada vestiu a camisola da equipa de Cesar.

Diogo Belinha, com 27 anos, é sobrinho do histórico tigre, Vitorino Belinha e é a mais recente aquisição dos tigres. O médio esteve no Florgrade FC na época finda e teve um percurso que se iniciou no Paços de Brandão com passagens pelo FC Porto, Cesarense, Gondomar SC, Pedras Salgadas, Estarreja, Lourosa e U. Lamas.

Paulo Cruz é um médio defensivo de 23 anos e iniciou-se no futebol na ADF Anta, tendo seguido para o SC Arcozelo, SC Espinho, Avintes, Pedrouços, Esmoriz, Águia FC Vimioso e para o Paivense, onde esteve até ao final da última época.

O médio Lucas Lima tem 21 anos e iniciou-se no futebol no Feirense. Entre 2013 e 2018 vestiu a camisola do SC Espinho, passando pelo Marítimo, Esmoriz e pelo Valadares Gaia antes de regressar a Espinho.

O avançado de 28 anos, Wilson Rodrigues, é, também, um regresso aos tigres. Formado nas escolas de futebol do Barreirense, onde permaneceu entre 2005 e 2015, o jogador passou pelo Almada, Os Vilanovenses, Ginásio Figueirense (Castelo Rodrigo), SC Espinho (2018/2019) e Lourosa, onde esteve nas duas últimas temporadas.

Por fim, o avançado (ex-Canelas 2010), Tiago Silva tem 34 anos e começou a praticar futebol no Salgueiros, tendo passado pelo Candal, FC Porto, GD Ribeirão, Lousada, Famalicão, Sousense, Gondomar, AD Oliveirense, Pedras Rubras e Canelas 2010. ● MP

ALL DANCE CONTINENTAL EUROPE 2022

Escolas de dança espinhenses alcançam quatro dezenas de prémios

MTV Dance conquistou 29 prémios no campeonato e a escola de Isabel Lourenço trouxe 10 medalhas. Patrícia Calado foi a 'Best Creative'.

AS ESCOLAS DE DANÇA de Espinho, MTV Dance e Escola de Ballet Isabel Lourenço alcançaram quadro dezenas de prémios no All Dance Continental Europe 2022 Championship que decorreu em Roma, Itália. Patrícia Calado, da MTV Dance, foi premiada com o galardão individual 'Best Creative' e a sua filha, Martina Calado foi nomeada para melhor bailarina,

mas acabou por não reconquistar esse troféu, continuando, porém, a ser a melhor no All Dance Portugal.

A MTV Dance alcançou 29 prémios e levou a concurso 31 coreografias nos estilos commercial, urban, afro e dancehall e nas categorias de solos, duetos, trios, grupos pequenos e grupo grande.

Esta prova europeia realizou-se na capital italiana, no parque temático no Cinecitta World, ao longo de cinco dias e a MTV Dance participou com uma comitiva de 76 pessoas, incluindo alunas a partir dos cinco anos de idade.

"Foi uma experiência única e inesquecível para toda a comitiva MTV Dance", destacou a responsável por

aquela escola, Patrícia Calado, sublinhando que "esta aventura reuniu momentos de aprendizagem, convívio e muita diversão".

Por sua vez, a Escola de Ballet Isabel Lourenço, das 11 coreografias levadas a concurso alcançou 10 medalhas (10 pódios) correspondentes a nove primeiros lugares e uma segunda posição.

"Foi uma participação muito positiva", disse a diretora da escola, Isabel Lourenço, a propósito do desempenho das suas alunas, acrescentando que, "acima de tudo acabou por ser um merecido prémio para estes jovens no final do ano letivo pelo esforço que fizeram", concluiu. ● MP

ANDEBOL DE PRAIA

EFE Os Tigres sagra-se bicampeã nacional de seniores masculinos



A Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres alcançou o título de campeã nacional de andebol de praia de seniores masculinos pelo segundo ano consecutivo e garantiu o apuramento para a Taça dos Clubes Campeões Europeus da modalidade a disputar em Porto Santo, em outubro próximo. No feminino, com o segundo lugar, o clube espinhense irá jogar, também, esta competição europeia.

MANUEL PROENÇA/
CAROLINA FIGUEIREDO

NA MEIA-FINAL da 3.ª Etapa do Campeonato nacional, na Nazaré, os espinhenses bateram o GRD Leça/SPAR no prolongamento e Diogo Ferreira acabou por ser o herói ao apontar o tento da vitória da EFE Os Tigres que deu a passagem à final e a antecipada conquista do título. A EFE Os Tigres, na final, bateu os Raccoons D'Areia por 2-0.

Feitas as contas, a EFE Os Tigres alcançou 30 pontos no somatório das três etapas (Batalha, Paredes e Nazaré), seguida do GRD Leça/SPAR (22 pontos) e dos Vegetas BHC (13).

Bruno Lima, da equipa espinhense, foi considerado o melhor guarda-redes.

No feminino, a EFE Os Tigres conquistou a medalha de prata, a 10 pontos da equipa primeira classificada, o GRD Leça/Lovetiles e estará presente na Taça dos Campeões em Porto Santo, uma vez que as adversárias terão de defender o título europeu que detêm.

"Foi muito importante termos reconquistado o campeonato nacional e isso deixou-nos extremamente felizes", disse o presidente e jogador da EFE Os Tigres, Rui Rodrigues, acrescentando que "este era o principal objetivo da época para os seniores".

Para aquele atleta, o resultado "foi fruto de muito trabalho e do envolvimento de todos no clube. Os nossos seniores são o grande suporte do trabalho que desenvolvemos no clube, mas, felizmente, temos tido mais pessoas a ajudar-nos, além dos próprios jogadores o que se reflete, naturalmente, nos resultados que alcançamos", evidenciou aquele responsável.

"A conquista do bicampeonato é a reafirmação do percurso que temos vindo a realizar nos últimos 10 anos pois estivemos sempre pelos segundos lugares", referiu, ainda, Rui Rodrigues recordando a primeira vitória do ano passado. "Ficou sempre a dúvida sobre a capacidade que teríamos em revalidar o título. Este ano desfizemos essas dúvidas e provámos que as coisas não aconteceram por acaso", sublinhou.

"Conseguimos ganhar com uma equipa bastante jovem e com um grupo bastante unido, o que acabou por fazer a diferença", deu nota o presidente do clube.

Rui Rodrigues não esconde a sua alegria por ter sido recebido pelo presidente da Câmara, Miguel Reis, nos Paços do Município, no passado domingo. "Fiquei agradavelmente surpreendido com a presença de tantos atletas da nossa formação e de pessoas ligadas ao clube" salientou, acrescentando que "sen-

timos muito a nossa cidade e temos Espinho ligada ao nome do nosso clube. Já estivemos em frente à Câmara Municipal para ver outros atletas de outras modalidades que apoiamos e estarmos naquela varanda foi uma tremenda emoção".

Para Rui Rodrigues foi possível perceber que, "para a autarquia, este nosso feito foi muito importante. Vimos o nosso trabalho valorizado. Foi algo simples por parte do Município de Espinho, mas que fez toda a diferença", salientou.

Rui Rodrigues refere que o seu clube tem feito uma aposta igual, tanto no masculino como no feminino. "É uma política desportiva que temos implementada no nosso clube. Por isso, era nosso objetivo alcançarmos uma boa classificação, também nas seniores, como viemos a conseguir com o segundo lugar". "O título anda a fugir-nos, por pouco muito porque há uma outra equipa muito forte e com muita experiência. As nossas seniores têm uma equipa jovem e muito ambiciosa o que nos dá grandes esperanças no futuro. Este ano já foi por uma questão de pormenores que nos escapou esse título", afirmou Rui Rodrigues.

Por fim, o presidente da EFE Os Tigres recorda que o sucesso também está na formação de jogadores do clube. "Conquistámos vários campeonatos regionais e qualificámos todas as equipas para a fase final do campeonato nacional que será disputada na Nazaré de 5 a 7 de agosto. Vamos lutar pela conquista do título em todos os escalões etários porque temos equipas competitivas, com qualidade e ambiciosas. O nosso principal objetivo, nestes escalões, é a formação de jogadores e, por isso, esses títulos acabam por ser a 'cereja no topo do bolo'", concluiu. ●



Vamos participar na Taça dos Clubes Campeões Europeus, na Madeira, em Porto Santo, em outubro próximo, mas a grande dificuldade com que nos deparamos é com a financeira"
Rui Rodrigues,
EFE Os Tigres



Pedrosa/Campos vencem em Portimão

O espinhense João Nuno Pedrosa e o colega de dupla Hugo Campos venceram a quarta etapa do Campeonato LIDL 2022, que se realizou na Praia da Rocha, em Portimão, nos passados dias 29, 30 e 31 de julho.

A **PENÚLTIMA** etapa do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia contou com um duelo de espinhenses no jogo decisivo. Na final, Pedrosa e Campos venceram o também espinhense José Pedro Monteiro e Marcus Borlini, campeões da etapa anterior, por 2-0, com os parciais de 21-17 e 21-19.

João Nuno Pedrosa e Hugo Campos venceram todos os encontros desta etapa por 2-0, tendo começado com a vitória frente a Pedro/Pombeiro, seguindo-se a dupla Reis/Leão. Na terceira ronda, venceram os também espinhenses Maia/Leite e voltaram a encontrar Roberto Reis e Sebastião Leão no jogo de acesso à meia final, para depois defrontarem José Pedro Monteiro e Marcus Borlini no encontro decisivo e garantirem a conquista da etapa algarvia.

Em análise à conquista da quarta etapa do Campeonato LIDL, João Nuno Pedrosa diz-se "bastante contente com o resultado". "Ficámos em primeiro e conseguimos ganhar os jogos todos ajudou a que a nossa performance

como equipa fosse bastante consistente", admitiu, confessando "vários altos e baixos ao longo da época". "Num torneio é mesmo isso que se quer, essa consistência, e nós tivemos mérito nisso".

A esta vitória, Pedrosa e Campos juntam a conquista da etapa de Espinho, vencendo, assim, as duas etapas em que participaram.

Na disputa da medalha de bronze, a vitória caiu para Reis/Leão, frente aos espinhenses Guilherme Maia e Filipe Leite, que ficaram pelo quarto lugar.

A próxima e última etapa do Campeonato LIDL 2022 acontece nos próximos dias 5, 6 e 7 de agosto, no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia, em Cortegaça. Pedrosa afirma já estar a "preparar a etapa que aí vem", sabendo que "nada se vai mudar no tempo que falta até lá". "Vamos só pôr-nos bem fisicamente, tocar um pouquinho na bola e sexta-feira já estamos a lutar pelo campeonato que queremos muito vencer e vamos ver se o conseguimos fazer", garantiu, esperançoso. ● MP

ANDEBOL

Tiago Sousa na seleção nacional de sub-18

O **JOVEM** espinhense de 16 anos, Tiago Sousa, jogador do FC Porto, integra a seleção nacional de andebol de sub-18 que irá disputar o Campeonato Europeu, em Podgorica, no Montenegro. Tiago Sousa, que iniciou o andebol no SC Espinho, em 2012, é irmão de André Sousa, atleta da equipa principal dos dragões e, também, jogador da seleção nacional de sub22, atual vice-campeã europeia.

Portugal integra o Grupo B do M18 EHF Euro 2022 com a Croácia, Itália e a seleção anfitriã, na fase de grupos.

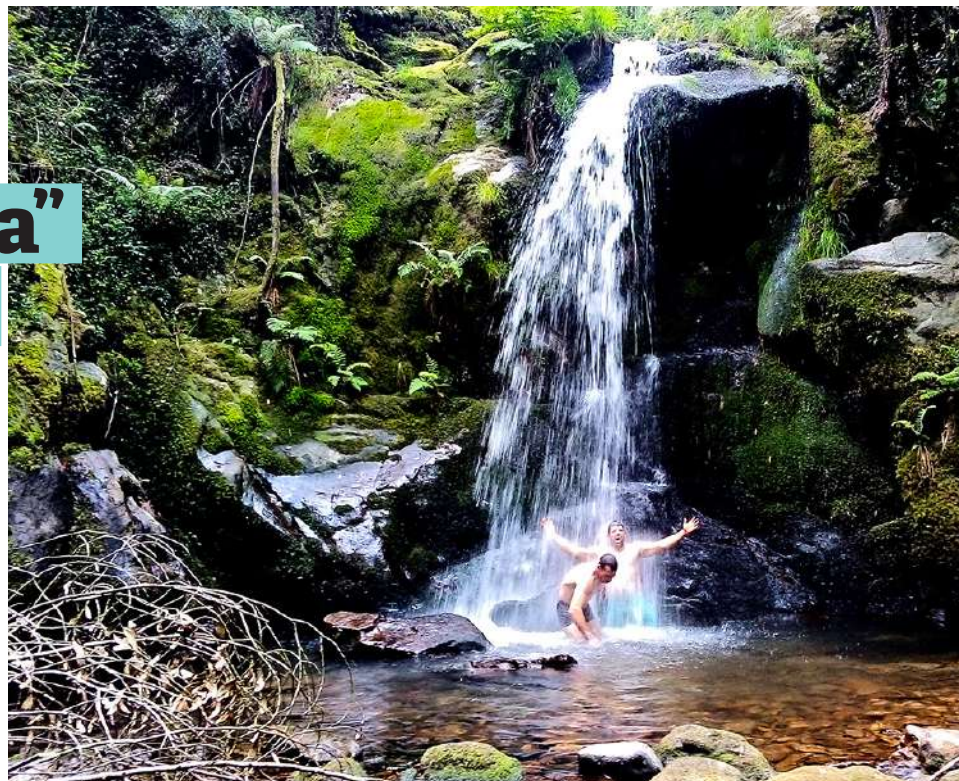


A seleção nacional de sub-18 estreia-se hoje [4 de agosto] com o Montenegro, às 18 horas locais, jogando com a Itália no dia seguinte, às 20 horas e com a Croácia a 7 de agosto, às 20 horas. ● MP

Cascata da Cabreia “jorra” paraíso até à praia fluvial



A água pura de cascata de 25 metros confere à praia fluvial da Cabreia, em Sever do Vouga, uma atratividade sem o cunho artificial de outras referências turísticas.



ÇASCATA DA CABREIA
É uma das mais belas cascatas de Portugal, despenhando-se de uma altura de cerca de 25 metros o que proporciona um espetáculo de grande beleza.



LONTRAS E VACAS-LOURAS
O bosque de ribeirão junto à praia fluvial da Cascata da Cabreia é convidativo, projetando-se numa galeria contínua de árvores, com amieiros, freixos e outras espécies. Entretanto, o leitor pode, quiçá, avistar a lontra, mamífero brincalhão que percorre quilómetros de rio todos os dias em busca de alimento. E talvez observe a salamandra-lusitânica, o tritão-de-ventre-laranja, o lagarto-de-água e a salamandra-de-pinças-amarelas. Entre os invertebrados, destaque para a protegida vacaloura, escaravelho de grande porte que se desenvolve nos carvalhais maduros.



QUINTA DO BARCO
Aberta todo o ano, em Sever do Vouga, mas com diferentes horários: verão, das 8h30 às 24 horas; inverno, das 10h30 às 18 horas.

LÚCIO ALBERTO

No local para banhos nas águas do Rio Mau apenas se contempla a Natureza. A praia fluvial Cascata da Cabreia é um atrativo para um bom fim-de-semana (em família e/ou com amigos).

1ª **A ÉPOCA BALNEAR** de 2022 na praia fluvial da Quinta do Barco, em Paradela – Sever do Vouga, decorre desde 26 de junho até 5 de setembro, mas pode constar da agenda do leitor para sexta-feira. A entrada localiza-se na N328 do lado direito, logo a seguir à ponte sobre o Rio Vouga, no sentido da subida para a A25.

Num ápice se constata que é um local ideal para passar um dia em comunhão com a natureza e desfrutar do espelho de água resultante do açude da Grela, obra que aproveita o hidroelétrico das águas do Vouga. O açude marca o início do sítio da Rede Natura do Rio Vouga, que se estende por mais de 2769 hectares até Segadães, já no município de Águeda. Localizada na margem esquerda do Vouga, na freguesia de Paradela do Vouga e ao lado da ponte que atravessa o

rio para a freguesia de Pessegueiro do Vouga, é uma praia com infraestruturas para a prática de desporto-aventura (sendo possível alugar-se canoas), balneários e parque infantil. O parque de merendas disponível tem uma área considerável ao lado da praia fluvial com cerca de uma dezena de mesas de piquenique com bastante sombra e torneiras de água.

A praia fluvial Quinta do Barco (ou Quinta da Barca) foi inaugurada em 20 de julho de 1996 e é propriedade da Câmara Municipal de Sever do Vouga. Em 9 de junho de 2011 foi inaugurada a piscina flutuante, ou mais tecnicamente designada por estrutura modular flutuante.

2ª **A OPÇÃO DO LEITOR** para sábado também pode recair num excelente local para piquenique, intercalando o roteiro de fim-de-semana em lugares extramuros de Sever do Vouga. A bonita e bem equipada praia fluvial de Bolfiar, na Borralha), junto à ponte que une o Rio Alfusqueiro com o Rio Agadão, fica a meia dúzia de quilómetros de Águeda, pela EN230.

Há areal, árvores, sombras em relvado natural e muitas árvores e na ponte juntam-se os rios Alfusqueiro e Agadão. Nesta zona de águas limpas e pouco profundas destacam-se também o parque de merendas, o bar de apoio totalmente modernizado com uma vista e esplanada espetacular e uma ponte pedonal em madeira, que atravessa o rio Alfusqueiro e uma roda gigante de ferro.

A praia fluvial da Espiunca, a 15 quilómetros de Arouca, também se afigura uma sugestão para sexta-feira. É uma das praias fluviais do Rio Paiva que com o passadiço do Paiva ganhou uma nova vida com muitos veraneantes a tomar banho depois de uma caminhada de 8 ou 16 km. Oportunidade ainda para se apreciar a falha da Espiunca que se encontra mesmo de frente ao atravessar a ponte da Espiunca.

3ª **UM DOMINGO** na praia fluvial da Cascata da Cabreia, localizada no meio do monte perto de Sever do Vouga, é um convite atrativo e irrecusável. Trata-se de um local idílico para visitar e aproveitar a natureza em todo o seu esplendor. A água límpida e reluzente corre pela montanha abaixo, ficando-se com a sensação de se estar num local mágico. Para se chegar àquela praia fluvial rodeada de montanha verde, é necessário rumar a Sever do Vouga e, em Silva Escura – Cabreia, seguir as placas indicativas até ao local paradisíaco, onde o acesso de carro não é viável, ou seja, naturalmente, só a pé. Dizem os entendidos que o desnível se originou pela diferente resistência à erosão das rochas que constituem o leito do rio Mau, com os granitoides a montante da queda de água mais duros a resistir à erosão, e os xistos mais macios a serem facilmente erodidos ao longo dos milénios.

Dizem ainda os especialistas que a cascata marca assim o contacto geológico entre a formação de São João de Ver e as rochas anteorovílicas características desta região. E dão nota que o melro-de-água é o guardião da cascata. A sua ligação à água é tão íntima que as

crias de melro aprendem a nadar antes de saberem voar.

E há outra curiosidade: o raríssimo feto-vaqueiro é uma espécie prioritária para a conservação na Europa, constituindo uma relíquia dos bosques subtropicais que outrora cobriam a região. Sobejam argumentos para se desfrutar daquele aprazível lugar de Sever do Vouga, com muitas mesas para merendar, churrasqueira, fonte de água potável, sombras abundantes, pontes pedonais e percursos pedestres – Cabreira e Minas do Braçal. ●



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.



opinião
Arcelina Santiago

Os espinhos e as rosas da vida

“Há pessoas que choram por saber que as rosas têm espinhos, há outras que sorriem por saber que os espinhos têm rosas!” –Machado de Assis.

Na verdade, este pensamento simboliza muito bem os dois tipos de pessoas que nos cercam e que fazem parte da nossa vida quer familiar quer social. Diria mesmo que a predominância aponta mais para o primeiro grupo – os que veem a vida de forma muito negativa e estão sempre a carpir: pelo frio que gela os ossos, pelo calor que atormenta o sono, pelas obras que são eternas, pelo ordenado que é menor do que o do amigo, pela saúde que não é plena, pelo carro que não é o de sonho, pelo vizinho que incomoda, pelos políticos que prometem e não cumprem, pelas festas que não foram convidados, por este, e mais aquele, e outro ainda. Tudo pretextos a devastar, em negritude, a mente carregada de nuvens. Deixam assim de avistar o horizonte carregado de luminosidade e, entretanto, sem se aperceberem, a vida escorrega depressa demais, mergulhada em tanta amarguras. E que sentido tem uma vida assim?

“Há pessoas que choram por saber que as rosas têm espinhos, há outras que sorriem por saber que os espinhos têm rosas!” – Machado de Assis.

Nela, não sobra seguramente espaço para a beleza das coisas simples que enchem a vida e para as quais parecem distraídos, atormentados pelos espinhos que invadem a realidade do dia a dia. Passam a ficar descrentes, desiludidos e amargos.

Juntemo-nos a gente positiva sem deixarmos de combater as pessoas negativas, aquelas que veem em tudo problemas, sendo mesmo uma solução ventilada um outro problema. É difícil mudar esta postura perante a vida mas não impossível. O segredo é enfrentarem a vida como um sorriso e não com amargura. Façamos todos a aprendizagem do sorriso e da gratidão, tesouros

a valorizar como José Saramago, in “Deste Mundo e do Outro”, sugeriu: o sorriso “(...) este que é compreensão e serenidade, única arma contra o absurdo que vive paredes-meias connosco, couraça contra as agressões – estrada real que se quer desimpedida de miragens e alienações. E chamo-lhe a ferramenta perfeita da transformação, porque com ela sabemos o valor do que tomamos e abandonamos, porque já o sabíamos antes e estamos preparados (...)”.

Dir-me-ão: não cabe tanto no sorriso. Eu digo (como o autor citou também) que cabe, basta querer!

Deixemos o espírito negativo e as rotinas que muitas vezes nos tornam cativos desses pensamentos e atitudes.

Na verdade, as rotinas têm de certo modo um efeito saudável permitindo-nos habitar em confiança o tempo, mas, como José Tolentino Mendonça referiu, pode-se correr o risco dela se substituir à vida! Cito as palavras do autor in “A Mística do Instante” como forma de reflexão: “A rotina não basta ao coração do homem. O grande desafio é, em cada dia, voltar a olhar tudo pela primeira vez, deslumbrando-se com a surpresa dos dias. É reconhecer que este instante que passa é a porta por onde entra a alegria. Mas para isso temos de recuperar a sensibilidade à vida, à sua desconcertante simplicidade, ao seu canto frágil, às suas travessias. A vida que nos havíamos habituado já a consumir no relâmpago que dura um fósforo, sem ouvi-la verdadeiramente, sem conspirar para a sua plenitude. Para responder à pergunta sobre o sentido que a dada altura nos assalta (“a vida que levo que sentido tem?”) é indispensável uma pedagogia de reativação dos sentidos”.

Neste verão, mesmos apesar da presença de espinhos, alguns apenas em postura e forma de estar e de olhar a vida, mas noutros casos, espinhos reais, sentidos diretamente na forma de viver e lutar pela vida, não deixemos de sorrir, como forma de os combater e procurar energias para os superar. Assim, desafiando as amarguras e as rotinas, vamos focar-nos naquilo que realmente importa – as rosas da vida! •

MUSICA



Tributos preenchem cartaz do Casino Espinho em agosto

NO FIM DE SEMANA de 26 e 27 de agosto, sobe ao palco do Casino Espinho um tributo a Daniela Mercury e Ivete Sangalo, divas da música popular brasileira, e criado em 2014 por um grupo de músicos brasileiros, com a cantora baiana Edna Pimenta, que dá voz ao projeto.

Trata-se de um momento musical muito abrangente, com muita animação e alegria.

No cartaz de tributos musicais no Casino Espinho, no decurso de agosto, o Quinteto Jazz de Lisboa apresenta o espetáculo “Saudade”, nos dias 19 e 20, dedicado ao fadista Carlos do Carmo, um dos grandes mestres da música contemporânea portuguesa.

Oportunidade festiva para se recriar os fados e as canções mais marcantes da carreira de Carlos do Carmo.

O tributo aos Abba regressa ao Casino Espinho, nos dias 12 e 13, com o repertório do grupo sueco através de doces vozes femininas e quatro músicos portugueses.

Este projeto é totalmente interpretado ao vivo, onde todos os instrumentos e vozes são executados sem recurso a faixas previamente gravadas. Formada em 2012, a banda de tributo tem atuado em Portugal, Espanha e França.

Entretanto, o Casino Espinho recebe os The Peakles, nos próximos dias, para um tributo aos Beatles.

A banda portuguesa participou nas edições de 2014, 2018 e 2020 do International Beatleweek Festival, que ocorre há mais de 30 anos em Liverpool, atuando também na sala onde os próprios Beatles despontaram: o The Cavern Club. •

EVENTO

João Só e convidadas atuam (em novembro) no Casino Espinho



JOÃO SÓ convidou Bárbara Tinoco, Nena, Carolina de Deus e Joana Almeirante para um concerto no Casino Espinho, agendado para 17 de novembro.

“Apercebi-me que a ‘Sorte Grande’, a canção em formato de dueto que me tornou possível seguir uma carreira musical, faz dez anos que foi lançada”, dá nota João Só. “O sucesso que atingiu foi possível com a ajuda preciosa de uma querida

amiga, a Lúcia Moniz, que me emprestou o seu talento e me mostrou que às vezes as canções podem ser ainda maiores. Esta constatação fez-me refletir que, de facto, frequentemente têm sido mulheres que me têm empurrado, segurado, inspirado e ensinado tantas coisas. Por isso quero cantar, por e com elas”. Assim, o músico decidiu fazer vários espetáculos com alguns dos seus pilares femininos. •

OFF.

agenda

4 A 7 AGO

UM SENTIMENTO SEM PAÍS NO MUNDO

Galeria do Multimeios
Exposição de Pintura de Filomena Silva Campos. O projeto artístico expõe, a nova vaga da emigração portuguesa em idade ativa, o que contribuiu para o crescimento da população idosa, numa dicotomia entre a objetividade e a subjetividade, o abstrato e o figurativo, o dentro e fora do país. É o vínculo entre presença e ausência, a fronteira entre materialidade e imaterialidade.

4, 5, 7, 9 E 10 AGO

BUZZ LIGHTYEAR
Cinema Infantil do Multimeios
Horário: 15 horas
Bilhete: 4,5€

Realizador: Angus MacLane. Atores: Chris Hemsworth, Christian Bale, Natalie Portman e Chris Pratt. Categoria: animação. Classificação: maiores de 6 anos. Duração: 100 minutos. Buzz Lightyear acompanha o Ranger do Espaço, após ter sido abandonado num planeta hostil a 4,2 milhões de anos-luz da Terra, com o seu comandante e restante tripulação. Enquanto Buzz tenta descobrir uma forma de regressarem a casa, através do espaço e do tempo, recebem a companhia de um ambicioso grupo de recrutas e respetivo animal de companhia, um gato robot chamado Sox. Para complicar as coisas e ameaçar a missão, também aparece o enigmático Zurg com um exército de robots implacáveis e intenções misteriosas.

4, 5, 7, 9 E 10 AGO
THOR: AMOR E TROVÃO
Cinema do Multimeios
Horário: 17 e 21 horas
Bilhete: 4,5€

Realizador: Taika Waititi. Atores: Chris Hemsworth, Christian Bale, Natalie Portman e Chris Pratt. Categoria: aventura, fantasia e ação. Classificação: maiores de 12 anos. Duração: 119 minutos. No meio de uma crise existencial, tendo recentemente sofrido uma série de golpes brutais, o Deus do Trovão embarca numa viagem diferente – uma viagem de autodescoberta.

4 A 7 E 9 A 13 AGO
VIAGEM PELOS PLANETAS
Planetário do Multimeios
Horário: 15h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
Duração: 40 minutos.
Classificação: maiores de 4 anos.

4 AGO A 3 SET
PINTURA E FOTOFRAFIA
FACE – Museu Municipal
Horário: 10-19 horas de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 horas de sábado
Exposições do pintor Cabral Pinto (75 anos) e de Lauren

6 AGO

CONCERTO DE VERÃO DO ORFEÃO DE ESPINHO

Multimeios – Sala António Gaió
Horário: 21h30

Concerto do grupo coral do Orfeão de Espinho, sob direção artística do maestro Samuel Santos, e da Orquestra Clássica "Mss Consort".



6 e 11 AGO

DESVENDANDO O UNIVERSO INVISÍVEL

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
Realização: Theofanis Matsopoulos. Narração: António Maia e Diana Amaral. Adaptação: António Maia e Diana Amaral. Projeção imersiva a 360°. Este filme apresenta imagens do cosmos reveladas por todos os diferentes mensageiros. Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

Maganete (2121 – retrospectiva ou talvez não). Nascido em Espinho, Cabral Pinto apresenta uma exposição de caráter antológico que, não sendo uma retrospectiva fechada, propõe um olhar reflexivo sobre a produção artística pessoal de mais de cinco décadas. O conjunto das obras remete-nos para o mundo criativo do autor, enquadrado de um modo original no universo plástico do expressionismo/abstracionismo lírico. Lauren Maganete fascina por cada instante que partilha com a objetiva que a acompanha em

permanência. O compromisso com os passos que esbarram permanentemente com os seus "flashes".

5 E 6 AGO

TRIBUTOS AOS BEATLES
Casino Espinho
Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)
Jantar-concerto: €52,50 (buffet) na sexta-feira e €50 no sábado
Concerto com os temas intemporais da melhor banda pop de todos os tempos. The Peakles destacam-se por serem a única banda portuguesa a

participar no mundialmente conhecido International Beatweek Festival, que ocorre há mais de 30 anos em Liverpool, e onde marcaram já presença em três edições (2014, 2018 e em 2020) com mais de duas dezenas de concertos em terras de sua majestade, com destaque para os sempre esgotados concertos na sala onde os próprios Beatles se mostraram ao Mundo – o The Cavern Club.

7 E 9 AGO

A TERRA NO ESPAÇO
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

9 AGO

LÁ EM CIMA
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
Projeção imersiva a 360°. "A busca de mundos extrassolares": uma enorme diversidade de mundos "está lá em cima, à espera de ser descoberta". Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

12 E 13 AGO

TRIBUTOS AOS ABBA
Casino Espinho
Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)
Jantar-concerto: €52,50 (buffet) na sexta-feira e €50 no sábado
O melhor do grupo sueco Abba em dois jantares-concerto com a banda Abbamía, formada em 2012 e com sucesso em vários casinos, auditórios, festivais e festas populares.

ASTRONOMIA



Observação solar e outras atividades astronómicas no Multimeios

Serão realizadas sessões gratuitas de observação solar, nos dias 10 e 12 de agosto, entre as 15 e as 17 horas, no exterior do Centro Multimeios (praça sul), não requerendo inscrição. Dependendo das condições e da atividade solar, "será possível observar vários detalhes da nossa estrela: manchas escuras (mas... serão mesmo escuras!?), a sua superfície fervilhante e labaredas (protuberâncias) muito maiores que o nosso planeta". Serão então desvendados os mistérios do astro-rei "em total segurança", quer com métodos indiretos quer através de telescópios com filtros especializados. "Veremos ainda como funciona um relógio solar e partilharemos várias dicas úteis de observação". •

Observação astronómica "descomplicada"!

"Como preparar uma observação? O que observar? Existe um telescópio melhor para iniciados? E como tirar fotos aos astros? Tipos de telescópios, truques e dicas?" Serão estas questões abordadas na oficina de observação astronómica calendarizada para 11 de agosto, às 15 horas, no Centro Multimeios.

Com data limite de inscrição a 7 de agosto e para participantes dos 8 (idade mínima) aos 12 anos (e acompanhados por um adulto), esta ação é especialmente indicada para quem pensa iniciar-se na observação do Universo ou, mesmo para quem já tenha um telescópio e queira esclarecer dúvidas. •

Observação noturna

O Observatório Astronómico do Centro Multimeios apresenta, às 21h45 de 19 e 26 de agosto, as constelações típicas da época, "algumas das suas histórias" e, proporciona uma investigação mais profunda, com o telescópio principal. Verão é estação de noites curtas, mas "repletas de tesouros celestes, prontos para serem revelados". Estrelas coloridas, enxames de estrelas e também anéis espaciais estarão ao alcance dos olhos e imaginação dos visitantes (inscrição obrigatória e com idade mínima recomendada de 8 anos). •

OFF.

“Não fui eu que escolhi a música, mas sim a música que me escolheu a mim”

ENTREVISTA. Joel Silva, mais conhecido por Jo-L, descobriu, ainda na infância, o gosto pela música. Decidiu apostar numa carreira musical, o jovem crescido do Bairro Piscatório, procurou a formação e hoje, aos 38 anos, aposta na percussão como a sua grande paixão. Dia 6 atua “à porta de casa” na festa de Nossa Senhora do Mar e promete um espetáculo cheio de energia e animação.

LISANDRA VALQUARESMA

COMO COMEÇOU O seu caminho na música?

Começou cedo, talvez desde que nasci. O meu gosto pela música surgiu através dos sábados em que o meu pai colocava o rádio e os discos de vinil a tocar. Todos os sábados era esse o escape do meu pai e, com isso, comecei a absorver algumas músicas. Entretanto, comecei a cantar por cima, comecei a fazer umas atuações para as gentes do meu bairro, nomeadamente nas excursões que nós fazíamos. Mais tarde virei-me um pouco para os instrumentos porque queria aprender a tocar um instrumento. Recordo-me que fui convidado para cantar numa banda de uns amigos, mas o que queria era tocar bateria. A minha voz tinha mudado e, na altura, a parte da cantoria não correu muito bem e perguntei ao baterista se não me podia dar umas aulas e assim foi, tinha eu 13 anos.

Foi na infância que descobriu que era a música que queria seguir ou tinha outros sonhos?

O meu sonho sempre foi ser músico. Na infância os meus pais deram-me um piano e fazia umas brincadeiras com aquilo, mas nunca tinha tido aulas. Acho que não fui eu que escolhi a música, mas sim a música que me escolheu a mim.

Como é que define a música que faz?

Tenho um estilo eclético, pois já toquei quase todos os estilos musicais. A minha formação é em jazz na Escola de Jazz do Porto, mas depois

percebi que para me dedicar ao jazz ia ser um pouco complicado. Decidi ir ao encontro de outras coisas, até porque aquilo que mais gosto é o mercado de nichos. Comecei por tocar funk, blues, jazz, já toquei fado, música medieval, criei projetos de reggaeton e outras coisas. Quando me propus viver apenas da música, tive que abranger várias áreas porque chegou a uma altura em que tinha cinco ou seis projetos de estilos diferentes. Agora é um pouco diferente. Não é que tenha descoberto a minha identidade, mas acho que descobri por onde é que posso furar. Além disso, também canto. Não me considero um cantor excelente, não é a minha prioridade, mas nos projetos onde estou inserido canto e faço com que as pessoas se divirtam. Mas o meu foco está mais na percussão e em dar às pessoas aquilo que elas gostam. O que me fascina mesmo é a percussão.

O percurso tem sido fácil?

Não foi fácil, não é fácil, mas sempre consegui alcançar os objetivos a que me propus. Foi um percurso que profissionalmente comecei em 2007/2008, é feito de altos e baixos, mas posso dizer que entre 2016 e 2020 foi quando houve um pico na minha carreira porque foi quando comecei a perceber o que era a minha identidade e onde é que podia furar. Quando decidi ser músico profissional, abdicar de um salário e a ir atrás dos meus sonhos toda a gente dizia que não era possível e que era maluco. Mesmo os meus pais, com a preocupação natural, duvidaram um pouco. Até que comecei a tocar

“Tenho um estilo eclético, pois já toquei quase todos os estilos musicais”

em várias cidades e países e naturalmente isso foi-me dando motivação.

Trabalha maioritariamente sozinho ou acompanhado?

Já trabalhei muito sozinho, até porque o meu início foi sozinho. Sempre que queria fazer alguma coisa com alguém essas pessoas nunca correspondiam às minhas expectativas. Acho que as pessoas sempre duvidaram da minha capacidade e da minha resiliência e aquilo que fiz foi



tentar mostrar a essas pessoas que estavam enganadas.

Como foi desempenhar o papel de professor?

Transmitir aos outros aquilo que me ensinaram a mim era uma coisa que gostava e fiz isso durante alguns anos, mas depois comecei a perceber que aquele não era o meu papel. Até tinha boas críticas dos meus alunos e dos pais, mas chegou a uma altura em que dar aulas me roubava muito tempo. Prefiro ser bom apenas numa coisa do que ser razoável em muitas. O meu último projeto de ensino foi dar aulas em escolas do Porto, em bairros carenciados e foi algo que achei muito interessante, mas comecei na escola DÓ RÉ MI em Guetim, estive também em Nogueira da Regedoura e em Santa Maria da Feira.

Vai atuar nas festas de Nossa Senhora do Mar. Como está a encarar esse desafio?

Para mim não é um desafio novo

porque já atuei outras vezes e a primeira foi em 2008 com a Bandaneia. Foi uma sensação muito agradável a de poder tocar para as pessoas do meu bairro. É sempre incrível dar a conhecer o meu trabalho porque, por norma, as pessoas conhecem o Joel e não o JO-L. Depois voltei às festas de Nossa Senhora do Mar com um projeto no qual tocava e agora, este ano, é uma coisa diferente porque vou em nome próprio, acompanhado por um Dj que também é do meu bairro.

O que as pessoas podem esperar desta atuação?

Sou uma pessoa que não crio muitas expectativas para também não saírem defraudadas, mas posso dizer que estamos a preparar um grande show. Acho que temos tudo para poder fazer uma grande noite. Vamos levar surpresas e quero ter muita energia nesse dia para transmitir às pessoas do meu bairro uma hora de alegria e fazer esquecer este dois últimos anos. •

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA O JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

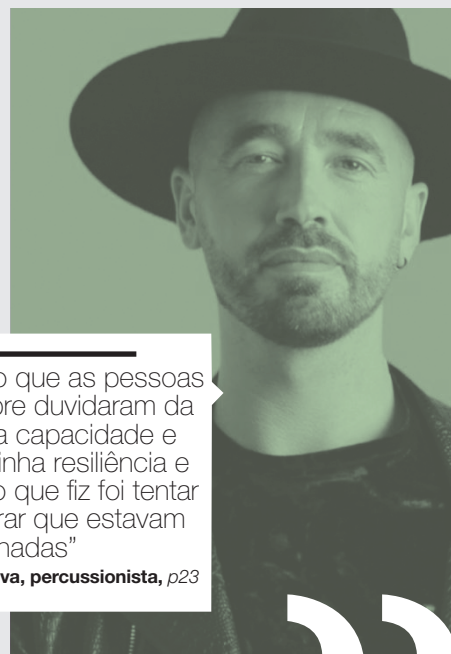
comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404



"Apenas pretendemos que nos ajudem a licenciar esta obra que será para benefício do concelho de Espinho"
Joana Sá, Maranimais, p10

"Saí do SC Espinho de forma amigável e sem estar em conflito com as pessoas"
Pepito, fisioterapeuta, p15

"Acho que as pessoas sempre duvidaram da minha capacidade e da minha resiliência e aquilo que fiz foi tentar mostrar que estavam enganadas"
Joel Silva, percussionista, p23



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 4		24° 16°
SEX • 5		24° 16°
SÁB • 6		24° 16°
DOM • 7		23° 16°
SEG • 8		23° 16°
TER • 9		23° 16°
QUA • 10		24° 16°
QUI • 11		24° 17°

Fonte: www.ipma.pt

EMPRESAS

Mc Donalds de Espinho festeja cinco anos



O franchisado de Espinho celebrou cinco anos, de forma simples, mas significativa com os seus colaboradores. Tratou-se de "uma aposta ganha", segundo Francisco Nadais.

MANUEL PROENÇA

O RESTAURANTE McDonald's em Espinho assinalou, no passado dia 25, o seu 5.º aniversário. O franchisado, Francisco Nadais teve a oportunidade de marcar o momento com uma pequena festa, junto dos colaboradores, no restaurante, com um bolo de aniversário e espumante.

"Esta foi uma aposta ganha", disse Francisco Nadais a propósito do aniversário do espaço, acrescentando que "ninguém diria que só passaram cinco anos e, desse pe-

ríodo, dois anos de memória apagada pela pandemia".

"Nesses dois anos acho que prestámos um grande serviço à cidade de Espinho porque estivemos sempre presentes e nunca encerrámos esta unidade, sendo um porto de abrigo para aquelas pessoas que estavam a trabalhar e que precisavam de uma refeição", deu nota o franchisado do McDonald's de Espinho.

"Tivemos sempre uma posição muito solidária com a cidade e disponibilizámos muitas refeições aos técnicos de saúde desta zona", recorda Francisco Nadais dando

conta que a McDonald's "está com uma campanha semelhante em relação aos bombeiros que estão de serviço". "Temos a preocupação de estar sempre presentes na comunidade onde estamos inseridos", sublinhou Francisco Nadais.

O franchisado do McDonald's de Espinho, no dia de aniversário desta unidade, fez questão de "agradecer aos colaboradores", sobretudo porque "parte da equipa é constituída por pessoas que estão cá desde o início da operação", o que, em seu entender "significa que a marca

é reconhecida por estes colaboradores" e que "muitos veem aqui uma oportunidade de progredir na carreira". "Em Espinho, alguns já integram a equipa de gestão", revelou Francisco Nadais. "Outros, que optaram por não fazer carreira, estão cá desde a primeira hora e mostram-se muito contentes com as condições que a empresa lhes dá. Por exemplo, grande parte dos nossos colaboradores já têm um seguro de saúde que é, também, uma forma de nos distinguirmos de outras empresas", concluiu.

Recorde-se que o McDonald's de Espinho é o mais jovem restaurante do franchisado de Francisco Nadais que detém, também as unidades de Lourosa, Santa Maria da Feira e as duas de S. João da Madeira. •



Temos a preocupação de estar sempre presentes na comunidade onde estamos inseridos"

Francisco Nadais,
McDonald's
Espinho

ARTE

Espetáculo de rua traz brilho à Praça do Mar

O ESPETÁCULO de arte de rua Di Pezza, da companhia italiana Red One Duo, animou o final de tarde do passado sábado, dia 30 de julho, na Praça do Mar. Os artistas passaram por Espinho e dinamizaram uma peça de teatro e circo encenada pela dupla Chiara Serges e Gabriele Gonzo que prendeu a atenção de quem passava. Alguns espinhenses pararam para assistir e muitos sentaram-se no chão para contemplar o espetáculo que utilizou várias técnicas circenses como o tecido aéreo, o trapézio, a micromagia e as acrobacias, mas sempre pautadas por naturalidade e rigor. Este evento foi integrado no projeto "Somos Património – Programação Cultural em rede" e é financiado pelo programa - Norte 2020. • LV

EVENTO

Ondas de Verão trazem música à cidade durante dois meses

BÁRBARA TINOCO ou The Black Mamba são apenas alguns dos nomes que vão animar Espinho durante este mês de agosto. A cidade prepara-se para receber o evento "Ondas de Verão", um projeto musical promovido pela Câmara Municipal de Espinho e o primeiro concerto é já na próxima semana, dia 12 com Lúmen. No dia seguinte é a vez da conhecida banda The Black Mamba e, a 14 de agosto, sobe ao palco Marta. Na semana seguinte, dia 20 de agosto, chegam a Espinho os Quatro e Meia.

Depois deste concerto há uma pequena pausa e a música volta a invadir a cidade a 16 de setembro com a atuação da banda The Acoustic Foundation, esta que é uma banda bem conhecida dos espinhenses. No dia seguinte, chega a vez de uma das cantoras mais aguardadas pelo público: Bárbara Tinoco. O evento termina no dia seguinte, a 18 de setembro, com a atuação dos Tekos. Os concertos realizam-se todos pelas 22 horas e devem acontecer na Praça Progresso. • LV